

Gonçalvez de Valadares, Pero Lourenço, & Ioaõ Chanoca, os quaes quatro capitães auiam de guardar a costa desde Çofala ate Melinde, segundo a ordem que lhes pera isso desse, & elle auia de ficar na fortaleza de Çofala, & Moçambique. Leuaua mais o dito Vasco Gomes Dabreu debaixo de sua capitania, Martim Coelho, & Diogo de Mello, os quaes el Rei mandaua pera andarem darmada na India tres annos, onde o Vicerei ordenasse. Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos vinte dias do mesmo mes Dabril, & sendo na costa de Guine, a carauella de Ioaõ Chanoca que por ser nauio pequeno, & bom de vela, leuaua o forol, se perdeu por ma vigia hũa noite no rio Senega. Os outros nauios se saluaram, porque nam vendo o forol que leuaua a carauella, nam por parecer aos da frota que era perdida, fenaõ que se adiantara muito por ser muito ligeira cada hum começou a fazer sua vigia, & quis Deos que sentiram no rolo do mar que erão perto de terra, pelo que logo surgiram, & estiueram assi ate o outro dia, que se soube que era perdida. E por a gente deste regno de Gelofo ser roim não oulou o capitam de mandar ninguem a terra, & se foi a Angra de Bezeguiche a fazer agoada, onde achou todos da carauela, saluo o capitão, e escriuaõ, & quinze homens outros que os da terra retiueraõ por mandado del Rei, que entaõ estaua naquella parte de seu regno, os quaes sobre roubados, ouue per resgate com assaz trabalho. E porque tudo o de mais que toca a esta armada, em comparaçã doutras cousas que no mesmo tempo aconteceram na India, sam todas de pouca substancia, por não quebrar o fio as outras, depois que começar a entrar nellas procederei no conto desta, ate o falecimento de Vasco Gomez Dabreu, o qual partido de Bezeguiche, chegou ao porto de Çofala, aos oito dias de Setembro, onde achou Nuno Vaz Pereira, que como atras fica dito, alli mandara por capitãõ o Vicerei, per morte de Pero Danhaia,

o qual lhe entregou logo a fortaleza , & se foi pera Moçambique no nauio de Rui Gonçalvez de Valadares , em companhia de Diogo de Mello , & de Martim Coelho , que partiram de Sofala a dezanoue dias do ditomes , & indo com calmarias a re das ilhas primeiras , dez ou doze legoas , aos cinco dias do mez Doutubro se encontraram com George de Mello Pereira que lhes contou , como fora ter ao cabo de Santo Augostinho , & sem o poder dobrar fora tomar o cabo do Monte em Guine , sem ver nenhuma nao das que aquelle anno partiram do regno , & por George de Mello trazer muitos doentes , & ter necessidade de agoa , & refresco mandaraõ o seu piloto , & o de Martim Coelho nos seus bateis , a hum rio que estaua defronte delles , os quaes depois de saidos das naos , começou a ventar ponente , que era bom pera ir a Moçambique , pelo que pareceo bem que George de Mello se partisse logo pera la , pela necessidade que tinha , & com elle Diogo de Mello , & Rui Gonçalvez de Valadares , & que Martim Coelho ficasse sperando polos bateis , mas por o tempo ser contrario pera sairem do rio , elle se fez a vela caminho de Moçambique , onde chegou aos xxiiij. dias Doutubro , & achou dentro no porto George de Mello , Diogo de Mello , Rui Gonçalvez de Valadares , & Anrique Nunes de Liam que era da capitania de George de Mello , & assi souberam que nenhuma das outras naos que partiram do regno eram passadas perà India ao outro dia da chegada de Martim Coelho , chegou o batel da nao de George de Mello , & nelle a gente que fora no de Martim Coelho que se perdera. Daqui se partirão perà India Diogo de Mello , & Martim Coelho aos xviiij dias do mes de Nouembro , & por acharem ventos cotrairos se tornaraõ das ilhas de Maluane a Moçambique , onde arribaraõ aos seis dias do mes de Nouembro , sem ate então serem chegadas outras nenhuma naos das que partiraõ do regno , que as que ja dixee. Alli inuernaram todos , onde depois chegaraõ as outras

naos que faltauam destas frotas, & porque na India se foubesse que eram alli chegadas, por não ser passada nenhuma não ordenaram de mandar com recado ao Vice-rei, Rui Soares commendador de Rodes, da criação de dom Diogo Dalmeida Priol do Cratro, que alli ficara da armada de Tristam da Cunha, sperando pelo nauio de Pero Corefma, pera se ir nelle em busca de Afonso Dalbuquerque, como o el Rei mandaua, o qual a vinte legoas de Moçambique topou a nao de Ioão Gomes Dabreu, que se apartou da armada de Tristam da Cunha, como se ao diante dira, de que por Ioão Gomes ser morto deu Rui Soares a capitania a George Botelho de Pombal, que leuaua no seu nauio & ambos inuernaram em Lemo, onde estiuerão sete meses ancorados na costa braua, padecendo muita fome, donde se partio pera a India, & a nao em que hia George Botelho se perdeu em huma angra junto de Pate, & a gente se saluou em huma carauella, de que era capitam, Emanuel Alvarez moço da camara del Rei que estaua em Melinde, & se entaõ achou em sua companhia; & no mesmo caminho no golfam que atraueffa pera a India pelejou o commendador Rui Soares com huma nao de Meca, em que hiam bem quinhentos mouros, de que se desfez com muito grande trabalho, & se desaferraraõ da nao com alguns dos Mouros que os tinham entrados os quaes mataram todos, & deste modo passou Rui Soares a India. Partidos Diogo de Mello, & Martim Coelho de Moçambique, como arriba fica dito chegou ahi Duarte de Mello, que Vasco Gomes Dabreu mandaua de Çofala pera fazer a fortaleza, de que elle auia de ser alcaide mor, & feitor, o qual depois de ter mandado Duarte de Mello, deixando por capitaõ da fortaleza de Çofala Rui de Brito Patalim, que seruia de alcaide mor se partio com outros dous capitães pera Moçambique, pera por mor diligencia, na obra da fortaleza, & a fazer a sua vontade, os quaes todos tres se perderaõ mas em que parajem, nem como nam se pode nunca saber, se não

que a praia de Quiloa foi ter hum masto, que se conheceo ser o da nao de Vasco Gomes Dabreu. Esta noua veo ter a Moçambique, aos treze dias do mes de Março, de mil, & quinhentos, & oito depois de Diogo de Mello, & Martim coelho serem partidos pera o cabo de Guardafum, & os tres capitaens George de Mello Phelipe de Castro, & Fernam Soarez pera a India meado o mes Dagoſto, deixando a fortaleza feita ate o segundo sobrado, & huma Igreja da invocaçam de Saõ Gabriel, com huma casa grande pera Sprital, os quais tres capitães, sem Anrique Nunez de Liaõ, que de Moçambique tornou pera o regno como se adiante dira, chegaraõ a Cochim sem passarem temporal nenhum, onde acharam o Vicerei que com sua vinda foi mui alegre, assi por virem todos a saluamento, como pela necessidade delles entaõ tinha, por caso da armada que fazia para ir buscar os Rumes, como se ao diante em seu lugar dira.

#### C A P I T U L O XV.

*Da causa porque se azou a guerra que el Rei de Cananor fez aos que estauam na fortaleza.*

**A** Tras fica dito no anno de mil, & quinhentos, & seis, como Tristam da Cunha partio do regno por capitaõ de huma armada, da qual nenhuma nao passou a India, do que os mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender el Rei de Calecut por suas feitiçarias, que naquelle anno auia daver huma grande vitoria dos noslos. O que sabendo o Vicerei por via del Rei de Cochim, determinou de lhes dar aconhecer, que posto que a armada de Portugal nam visse, podia fazer guerra aos mouros, & Çamorij de Calecut. Pelo que mandou logo fazer prestes em Cochim duas armadas, huma em guarda das naos de Cochim que hiaõ a Choromandel de duas gales, & duas naos, & hum parao,

parao , de que deu a capitania a Emanuel Paçanha , que fora capitão da fortaleza Danchediua da outra armada que mandou em guarda da costa do Malabar , que era de onze velas deu a capitania a dom Lourenço seu filho , os outros capitães eram Rodrigo Rabello , Phelipe Rodriguez , Fernão Bermudez , Lucas Dafonseca , Antão Val , Gonçalo de Paiva , Gonçalo Vas de Goes , Ioão Serraõ , Diogo Pirez , & Simaõ Martinz. Prestes esta frota partio dom Lourenço leuando em sua companhia as naos de mercadores de Cochim que hiaõ para Chaul , & Dabul , & outras partes , & por a nao de Gonçalo Vaz de Goes nam ir prouida de mantimentos , ficou em Cananor , tomando o que lhe era necessario , o que feito se partio em busca de dom Lourenço , & sendo na parajem do monte Deli , alcançou huma nao de mouros , que hia de Cananor com seguro de Lourenço de Brito , & por alguns indicios que achou desta nao leuar fazenda de mercadores de Calecut , & que o seguro era auído falsamente , ou per cobiça da fazenda que leuauão , ou por vingança dos mouros , os mandou cofer todos na vela , & com a nao depois de roubada , os meteo no fundo , crueza demasiada , pera o pequeno erro em que achou estes miseros , dos quaes sobejaua a execuçam no captiueiro de suas pessõas , & perda de suas proprias fazendas , posto que imigos fossem , & fosse falso o saluo conduto que traziam , o que se depois achou naõ ser : Pelo qual erro o Vicerei lhe tirou a nao & lhe teue sempre mã vontade. Neste tempo era ja falecido o Rei de Cananor nosso amigo , & regnaua outro que fora feito com fauor del Rei de Calecut , & por este respeito fauorecia muito os mouros & pouco a nos outros desejando por gratificar ao Camorij o beneficio que delle recebera nos lançar fora daquella cidade & tomar a fortaleza per manha , ou por força , & pera isto se poner em obra lhe deu mor occasiã a nao que Gonçalo Vaz de Goes meteo no fundo , porque entre os corpos mortos que o mar lançou na praia , perto de Cananor , a-

fora

fora outros que foraõ conhecidos , se achou por finais certos ser hum delles o capitaõ , sobrinho do Mamele , hum dos mais ricos , & honrados mouros de todo o Malabar , que viuia em Cananor. Este como soube da morte do sobrinho , & certeza da sua nao ser metida no fundo em que perdera muita fazenda , o que daua gram sospeita ser feito per Gonçalo Vaz de Goes , por elle sair de Cananor na esteira da nao , se foi logo com outros mouros da terra que alli perderaõ tambem seus parentes , amigos , & fazenda , com grandes plantos , & gritos aqueixar a Lourenço de Brito dizendolhe que os tinha enganados com o taluo conduto que lhes dera , que se fora bom Gonçalo Vaz o guardara , & nam fezera o que fez , & sem delle querer tomar desculpa , se foi logo dalli a el Rei de Cananor , com toda aquella companhia , & outras mais de molheres , filhos parentes , & amigos dos que mataraõ na nao aqueixarse do caso , & pedirhe justiça : Do que mouido , & com a mã vontade que nos ja tinha lhe deu licença , que per qualquer modo que quisessem , & podessem , tomassem , vingança , & se satisfizessem da perda que tinhaõ recebida. Mamele como lhe el Rei deu esta licença , por suas cartas tratou com os Mouros de Calecut sobre o modo que teriam na execuçaõ deste negocio , os quaes deram logo disso conta o Camorij , que per seus mesageiros se mandou logo offerrecer a el Rei de Cananor , pera juntamente com elle nos fazer a guerra , & lançar fora do Malabar. Como el Rei de Cananor teue este recado , com a mor dissimulaçam que pode dizendo que o fazia para segurança dos moradores da cidade , & fortaleza , mandou abrir huma caua , que atrauessaua de mar a mar , entre a cidade , & hum poço dagoa , que estaua hum tiro de pedra da fortaleza , donde os nossos bebiam , sem deixar mais feruincia pera o poço , que hum caminho muito estreito , sem disso dar conta nenhuma a Lourenço de Brito , nem o soubera tam cedo se naõ fora auisado per via do Principe de Cananor , & hum seu tio , que eraõ grandes  
seus

seus amigos, da guerra que lhe el Rei de Cananor, & Calecut queriam fazer, dizendolhe, que o caminho que ficava da caua pera o poço, era para se delle defender a agoa aos nossos, diante do qual se auião de fazer estancias, pera nellas se poer artelharia, & que el Rei de Calecut tinha mandado a el Rei de Cananor secretamente antre outras munições de guerra vintaquatro peças d'artelharia, & prometido de o ajudar em toda aquella guerra com xxx. mil homens a sua custa. Lourenço de Brito mandou os agradecimentos ao Principe de Cananor, & a seu tio, & algumas peças em presente, defendendo logo aos nossos que não fossem a cidade se não com sua licença, & auisou com muita diligencia o Vicerrei, que neste tempo andava occupado na execuçam da sentença que dera o ouvidor contra os capitães que aconselharaõ seu filho dom Lourenço quando foi correr a costa do Malabar, que não entrasse no porto de Dabul a pelejar com Maimane capitão del Rei de Calecut que alli estava com huma armada, & por este respeito roubou: & queimou algumas naos de Cochim que estavam no mesmo porto, & matou os mais dos homens que nellas hiam. Pela qual razãõ, & por dom Lourenço apresentar os votos dos capitães que lhe tal aconselharam, assinados de suas mãos, & lhe seu pai ter dado per regimento, que nenhuma cousa fezesse sem o parecer delles todos, tirou aos que tal conselho deram, as capitancias, por virtude da sentença, na qual sairaõ tambem condenados a irem presos a Portugal, dar razãõ de suas culpas diante del Rei, & dom Lourenço foi assolto pela mesma sentença. Mas vendo o Vicerrei a necessidade que auia de socorrer a fortaleza de Cananor, dilatou a sentença, & estes, com outros capitães, & muitos fidalgos & gente nobre fez logo prestes, & os mandou com dom Lourenço, o qual chegado a fortaleza de Cananor, cuidando Lourenço de Brito que hia para ficar nella, por Souerano lhe dixe, que pois elle vinha para a defender, que sua estada era alli por de-

ma-

mais, que se queria ir para Cochim. Dom Lourenço lhe mostrou as instruçoens que trazia de seu pai, em que mandaua, que em tudo lhe obedecesse, & vendo que se carregaua com elle lhe deixou muitos mantimentos, & toda a gente que trazia de guerra com a qual ficariaõ na fortaleza quatro centos soldados Portuguezes, & alguns Malabares, & se tornou para Cochim, onde deu conta a seu pai do que passara & de como ficava a fortaleza provida de maneira que se poderia bem defender todo o inuerno contra os Reis de Calecut, & Cananor.

### CAPITULO XVI.

*De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado*

**L**ourenço de Brito como foi certificado da guerra, & vio quam descubertamente el Rei de Cananor mandara fazer a caua dentre poço, & a cidade, receose que lhe faltasse a agoa, porque nam tinha outra nenhuma senam aquella para beberem, mandou fazer huma tranqueira junto do poço, antre elle, & a fortaleza, que tomava tambem de mar a mar: & nella huma feruintia pera o poço com ponte levadiça, na qual feruintia, & per toda a tranqueira mandou fazer bastilhões de terra & nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, & conheço bem que Lourenço de Brito era ja auisado de sua determinação. Pelo que com a mor pressa que pode, junta sua gente com a del Rei de Calecut, que seriam mais de quarenta mil naires, & mouros, aos xxvij dias de Abril, mandou aos capitaens que dessem vista a fortaleza, pera que com tanta soma de gente posessem espanto aos de dentro, parecendolhe que secretamente deixariaõ a fortaleza, & se iriam pera Cochim, posto que fosse inuerno, ou lha entregariam a partido, as quaes vistas foram tantas, & taes em defenderem o poço, & cometerem a tranqueira, que tinham

os

os nossos muito trabalho em se defender, & muito mor em irem tomar agoa, porque sobre esta se matavam muitos de huma parte, & da outra. O que durando, per conselho de hum Thomas Fernandez, que na India era mestre das obras del Rei, & fezera todas as fortalezas que la tinhamos, ordenou o capitaõ de fazer huma mina, que fosse da fortaleza dar no poço: a qual se fez com tanto tento, que nunca os Indios o sintiraõ. E porque de cima nam lançassem peçonha no poço, ou o intupissem, mandou fazer hum pouco acima da boca da mina hum sobrado de traues de palmeiras muito grossas, humas encruzadas, & encaixadas sobelas outras, & pola banda de cima mandou intupir o que estaua vaõ do poço, com rama, sobre que mandou arrunhar a terra da boca do poço, de maneira que per nenhum modo podiaõ ja os imigos abrir, o que era arrunhado, nem defender a seruintia do poço. El Rei de Cananor como soube o que passaua, vendo que só no combate da tranqueira nos podia empecer, a mandaua cometer a meude, em que morrião de huma, & da outra parte, porque os nossos as mais das vezes (posto que contra vontade de Lourenço de Brito) sahiam a elles. Mas vendo el Rei que não podia por este modo vir ao fim de seus desejos per conselho de Mouros, homens experimentados na guerra, determinou de a cometer, levando diante da gente muitas facas cheas de lãa, & de cairo ate chegar a ella. E no tempo que se esta obra fazia, mandou afaltar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, & que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao redor da cidade, desejou muito de aver lingoa pera se informar do que passaua, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta. O que acabado Lourenço de Brito mandou a quarenta espingardeiros que fizessem mostra dencaminhar perà cidade ate que os vissem os imigos, os quaes logo saíram a elles, que depois de

resistirem hum pouco, como de vencida se começaram a retirar contra a tranqueira, do que os inimigos tomando ousadia, os seguiaõ com mor esforço, dos quaes cahio o capitaõ que hia diante no cepo: o que vendo os nossos voltaram sobelos inimigos, & com outros q̄ faires da tranqueira os foram seguindo ate meo caminho da cidade, donde se tornaram, com deixarem alguns mortos, & feridos. Lourenço de Brito mandou logo levar o Naire que caira no cepo perante si, & delle soube a determinaçãõ del Rei, o que tambem dahi a poucos dias soube per hum Naire criado do Principe de Cananor, que mandou de noite a fortaleza com duas almadias carregadas de galinhas, figos, cocos, & outros refrescos, o qual Lourenço de Brito despedio secretamente com os agradecimentos, mandando per elle ao Principe hum presente de peças douro, & prata, porque allem de lho elle bem merecer o tempo o requeria assi. Feitas as sacas, teue el Rei de Cananor conselho sobelo modo que teria no combate, & continuaçãõ de guerra que queria fazer, no que ouue varios pareceres, entre os quaes foi o do Principe, & de seu tio, & outros senhores que no mesmo conselho dixeram a el Rei, que o bom seria abrir mão desta guerra, & se tornar a reconciliar com Lourenço de Brito, porque o fim della auia de ser com o pago que sempre ate alli os nossos derãõ a quem lha fezera: Mas el Rei mais inclinado ao parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda del Rei de Calecut, ficou em sua opiniam, mandando a todos os capitaens que fezessem logo casas, & estancias de madeira, terra, & ola de longo da caua, porque sua tençãõ era naõ se ir dalli, ate naõ tomar a fortaleza: o que tudo feito com muita diligencia se ordenou o combate, pera o qual trazia diante de si todas aquellas sacas, daltura de mais de hum homem cada huma, & de vara, & mea de largo, & tras ellas sua artilharia assentada em carretas, & apos ella os espingardeiros, frecheiros, & outra gente de guerra, com o qual aparato vieram cometer a tranqueira

a horas de vespera , sem os nossos per aquella vez poderem fazer mais que deffenderse , porque os tiros d'artelharia embaçavaõ nas facas do que os imigos como victoriosos dauam muitas gritas , tendo ja o negocio por acabado , no que estiueraõ ate noite , a qual Lourenço de Brito teve conselho sobelo que se auia de fazer ao outro dia , se os imigos tornassem ao combate , & receoso que juntamente com a tranqueira cometessem a ponta de terra firme , onde estaua a feitoria , & pouoçaõ dos Portugueses , mandou aos capitaens daquellas estancias , que per modo nenhum as deixassem , & estiuessem sempre nellas com toda sua gente prestes , & dellas se naõ partissem senaõ mandandoos elle chamar. Ao outro dia pela manhãa tornaraõ os imigos a cometer a tranqueira , na mesma ordem com suas facas , & tras ellas muita rama , & homens com pas , & enxadas pera entupirem a caua , Lourenço de Brito mandou desparar a artelharia , mas as facas eram tam calcadas de lá , & cairo , que posto que algumas peças fossem Spheras & camellos nam faziam nellas nenhuma mofa , do que os nossos ficauaõ mui tristes , & os imigos alegres , dando muitas gritas a som de atabales , & trombetas como homês que cuidauam ter ja acabado o a que vieram. Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de Brito , que estaua na fortaleza hum tiro mais grosso , & mais furioso que as Spheras , & camellos , a que chamaõ Serpe , pela qual mandou logo , & em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerte Geldres o fogo , que leuou huma das facas em pedaços no ar ao que os nossos deram huma grande grita , louuando a Deos pela merce que lhes fezera de maneira que com este tiro lhe desmanchou o condestabre tantas das facas que teue a outra artelharia lugar pera dar nos imigos , em que fez tamanho estrago , que tomaram por partido alargar-se da tranqueira , com deixarem muitos mortos no campo. Este Rutgerte Geldres conheci eu na cidade de Anvers , onde era casado , homem nobre , & viuia junto da casa da feitoria , & consulado da nossa

naçam, & era homem bem pratico nas cousas da India, & foi na tomada de Goa, & Malaca com Afonso Dalbuquerque, & em os mais dos feitos notaveis que se em seu tempo la fezeraõ, do que quis aqui fazer breue mençam pelo elle merecer. Deuse este combate desne pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos se recolheraõ pera suas estancias, ficando os nossos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fezera. Lourenço de Brito desejava muito de dar no arraial, mas parecendolhe isto impossivel se naõ fosse com mais gente da que tinha naõ ousava de se aventurar a negocio, o que sabendo o alcaide mor dalcunha Guadelajara castelhano, lhe dixe que elle o faria aleuantar, se lhe desse licença pera de noite sair da fortaleza com cento, & cincoenta homens escolhidos, os quaes lhe logo deu. Com esta gente de que os principaes eram, Rui Pereira, Fernam Perez Dandrade, Simaõ Dandrade seu irmam, Vicente Pereira, Diogo Pereira, Rui de Sampaio, Francisco Pantoja, Pero Teixeira, Francisco de Miranda, George Fogaça, Antonio Paçanha o bastardo, Alvaro de Brito, Antonio Raposo, Pero Fernandez Tinoco, Gonçalo Vaz de Goes, Gil Casado, & Ioaõ Gomez Cheira Dinheiro, sahio o alcãide mor da fortaleza, & quis nosso Senhor dar a noite escura, & de chuva, pera melhor fazer o a que hia, & sem ser sentido chegou ao arraial dos imigos a que pos tamanho espanto, por ser na vegia da modorra, & com tal tempo, & elles estarem muito descuidados de cuidarem que os nossos, por serem tam poucos, ousassem de sair a elles, que os pos todos em fugida, & com deixar muitos feridos, & mais de trezentos mortos se tornou pera fortaleza com alguns captivos, donde em amanhecendo mandou Lourenço de Brito, sair a gente a roubar o campo, em que acharam sete peças d'artelharia grossa, & outra meuda com muito despojo, o que tudo recolheram sem acharem quem a isso resistisse, dando graças a Deos pela merce que lhes fezera.

## CAPITULO XVII.

*Da grande fome que os nossos padeceram por caso de arder a feitoria, & casas que estavaõ na ponta com muitos mantimentos, & da vitoria que ouueram dos inimigos, & como el Rei de Cananor cometeo paz, & se fez.*

**F** Ora da fortaleza, na ponta que a terra faz ao mar, como ja dixee, estava a casa da feitoria & algumas outras, onde morauam Portugueses, & tinham suas fazendas. Nesta casa da feitoria, perdescuido de hũ moço, do feitor Lopo Cabreira, deixar huma candea acesa de-noite, se ateou o fogo, & desta nas outras, que por serem dola, arderam todas com muitas mercadorias, & mantimentos, principalmente na feitoria. Mas a perda que se por então mais sentio, foi a dos mantimentos, porque nam tam sómente ficauão certos de padecerem a fome que depois passaram, mas muito mais certos, de lhe naõ poder vir de nenhuma parte ate o fim do mes Dagoisto em que la começa o Veram, & se pode nauegar: com tudo no almazem da fortaleza ficaram alguns (posto que poucos) o que Lourenço de Brito encobria por lhe a gente baixa, & escravos nam fugirem pera os inimigos, & darem auiso do que passaua, & por este respeito dezia que pera tudo auia abastança: mas esta como a gente era muita em comparaçã da pouquidade dos mantimentos, começou de faltar tanto, que os homens comiam gatos, ratos, & cães, com todo outro genero de imundicia, ate virem a comer lagartos novos dagoa. Vendosse Lourenço de Brito neste trabalho determinou de mandar hũ seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, se per defastre o podesse auer, & com elle entre outras pessoas, que feriam ate trinta, foram Fernam Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes, os quaes os inimigos tratarã de maneira, que o

fo-

sobrinho de Lourenço de Brito se começou de recolher pera a tranqueira, com huma cutilada de travez per cima dos narizes, tamanha que o rosto lhe ficou dependurado sobelos peitos, & em se recolhendo com todos que com elle foram o deceparam, de modo que se da fortaleza lhe nam acudiraõ o leuaraõ os imigos preso, porque o tinham antre as mãos, pera o mandarem a cidade, cuidando que era Lourenço de Brito, polas armas que trazia, & o primeiro que a elle chegou dos que acudiram, & o tirou das mãos dos imigos, foi hú mancebo do Algarue, de xxv annos, per nome Ioaõ Gregorio. Finalmente que assi os que saíram a fazer a caualgada, como os que acudiram da fortaleza, foram constangidos se recolher mal a seu grado, muitos delles feridos entre os quaes foram o sobrinho do capitam Lourenço de Brito, Fernam Perez Dandrade, & Pero Fernandez Tinoco, morreraõ quatro, de que hum foi Gonçalo Vaz de Goes. Depois deste desastre soube el Rei de Cananor por escrauos que fugiram da fortaleza, a grande fome que nella auia, pelo que persuadido que com qualquer anegaça de comer os farião sair da tranqueira, mandou alguns dos seus que se possessem em cilada, & lançassem diante duas vacas, as quaes em os nossos vendo, com a raiua da fome, pela porta da tranqueira & per cima della, sem o Lourenço de Brito saber se lançaram a ellas, ao que os imigos acodiram, & se trauou huma braua peleja, com tudo os nossos levaram as vacas, de que os imigos ficaram mui injuriados, por serem entrelles as vacas tidas por cousa sagrada, & em grande veneraçam, & por este respeito, como ja dixe, as nam comem, com tudo aos nossos vieram a preposito, & bem quiseraõ que lhe lançassem cada dia outras taes ciladas. Mas como Deos nunca desampara os seus, parece que milagrosamente começou o mar em dia de nossa Senhora Dagosto, a fazer hum grande marulho, contra a ponta, o qual lançou na praia huma grande cantidade de lagostas, de q os nossos se mantiueram  
alguns

alguns dias, & foi tanto o gosto dellas, que os doentes que auia entrelles, sararam com esta manà que lhe Deos mandou. Isto era ja em fim do Inuerno, & porque não podiaõ tardar muito naos de Portugal, & sabiam os mouros de Cochim nam podia faltar focorro per todo aquelle mes, fezeraõ com el Rei de Cananor que desse combate a fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera o que armaram muitos paraos, & tones, & fizeram dous castellos de madeira muito mores que os com que el Rei de Calecut cometeo Duarte Pacheco: do que Lourenço de Brito foi avisado pelo Principe de Cananor, mandandolhe dizer, que da banda do mar se fortificasse bem, que pera alli hauia de ser a força do combate. Prestes a armada dos imigos, em que aueria per mar, & per terra mais de cincoenta mil Naires & Mouros, & muitos tones, & paraos, bem artilhados, & delles em jangadas com suas arrombadas fortes, & bem feitas hum dia pela manhã vieram, com grandes gritas, a som de instrumentos de guerra cometer a tranqueira, & no mesmo instante a frota que estava na baia abalou contra a ponta, seguindo detras de toda a fustalha os dous castellos bem artilhados, & em cada hum delles mais de nouenta homens espingardeiros, frecheiros, & bombardeiros. Lourenço de Brito como teue o recado do Principe de Cananor fezesse prestes pera receber esta companhia, não com iguarias delicadas, das quaes não tinha nenhuma, senão com poluora, & pilouros de bombardas de que estava melhor prouido, que de mantimentos, & sobre tudo confiado na boa gente que consigo tinha a que nam faltou o animo pera se defender de huma tamanha multidaõ de imigos posto que cometessem a tranqueira com muito esforço, & per muitas vezes, mas foram tambem hospeda-dos, que tomaraõ por partido depois de verem diante si muitos mortos, & feridos desistir do combate, & tornar-se perá cidade, o que os que foram per mar, por nam fazerem enueja a estes, depois de lhe a nossa artilha-

telharia ter arrombados muitos nauios, & desbaratados os dous castellos, & mortos, & feridos muitos delles, foram tambem constringidos fazer o mesmo. Esta peleja durou desne pela manhãa ate quasi sol posto, & foi mui braua, & bem pelejada da huma, & da outra parte, na qual naõ morreo nenhum dos nossos, posto que fossem muitos feridos, & parece, que antreueo aqui algum misterio, porque depois desta guerra acabada, perguntauam os Indios, & Mouros aos nossos por hum homem muito alto de corpo, & bem armado, que andaua diante de todos, com huma espada dambalas mãos, com a qual matara os mais dos que da sua parte naquelle cerco pereceram, & porque entre elles naõ auia homem de taes sinaes o tiueram por milagre. Ao outro dia, que era huma festa feira Lourenço de Brito mandou trazer a artelharia grossa a tranqueira, & dalli mandou varejar a cidade, com que allem do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros onde elles por ser o seu Domingo, entaõ estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio. Foi tamanho o medo na cidade neste dia, que muitos a despejaraõ, & os principaes della se foram a el Rei requerendolhe que fezesse paz com os Portugueses, se nam que se iriam todos pera o fertaõ. Estando os negocios neste termo, chegou Tristaõ da Cunha a Cananor, aos vinte, & sete dias do mes Dagosto deste anno de M. D. vij. com cuja vinda, & com os danos que el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido os principaes da cidade que fezesse paz, a mandou pedir a Lourenço de Brito, a qual lhe concedeo, com o conselho, & parecer de Tristam da Cunha, do que se fezeram capitulaçoens, reseruando ao Vicerei querer estar por ellas & que em quanto nam viesse recado seu ouuesse antre el Rei, & os nossos tregoa. As quaes capitulações Tristaõ da Cunha leuou consigo, o Vicerei as ouue por boas, & asseladas, & affinadas de sua maõ, as tornou a Lourenço de Brito do que todos do regno de Cananor foram mui alegres. C A-

## CAPITULO XVIII.

*Do sitio, & antiguidade da cidade de Casim, & de como se ganhou aos mouros.*

**C**asim a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antiga antrelles, edeficada pelos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptoros Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamente chamamos Daduecala. Antes que a ganhassemos senhoreaua muitas aldeas, & aduares, & entao era de passante de quatro mil fogos, allem de quatro centas casas que nella auia de Iudeus: era de muito trato, de ouro, prata, mel, cera, manteiga, pannos, courama, & outras mercadorias que alli traziam mercadores Christaos, & mouros, per mar, & per terra. Os do termo sam homens rudos, & grossos dengeho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, sendo a terra muito boa, & muito fertil de tudo o que se nella poem, ou semea. Algum tempo antes que fosse nossa, era fogeita a el Rei de Marrocos, mas depois se aliantou nella huma familia de gente nobre, & poderosa, chamada dalcunha Farhom, de que per sucessam de tempo veo ser Senhor, & tyranno hum destes, per nome Abdear Rahmao muito esforçado, & valente homem, o qual matou hum seu tio, que se chamaua Amedux, que era cabeceira, assi da familia, como da cidade, & comarca, o que tudo regia absolutamente. Depois da morte deste Amedux o omicida Abdear Rahmam com dadiuas promessas, & bom modo de negociar, que teue com os da cidade, & termo, ficou senhor pacifico de tudo, & regeo, & regnou, per hum bom espaço de tempo. Tinha este Abdear Rahmao huma filha muito gentil molher com quem per consentimento da mae, conuersaua, hum mouro mancebo, & de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guisimem, homens, que posto que nam fossem tam nobres como Abdear Rahmam e-

ram com tudo de huma das boas familias da cidade , poderosos , & de muitos parentes. Abdear Rahmaõ sendo certo deste negocio , determinou de matar o adultero , do que a mesma molher , & filha tendo suspeita , auifaram o mancebo , que como isto soube , deu conta do negocio a outro mancebo seu amigo , per nome Iheabentafuf bom caualleiro , & muito aparentado , os quaes asfentaram de matarem Abdear Rahmaõ em qualquer lugar ou tempo que pera isso achassem oportuno , o qual em hum dia de festa solemne antrelles , mandou dizer a Haliadux , que queria ir fazer oraçam a mesquita , donde se iria esparecer ate a hum certo lugar , que lhe rogaua que caualgasse , pera irem ambos falando em hum negocio que lhe muito releuaua. Deste recado vio bem Aliadux que se lhe chegaua a hora de morrer , ou matar , & na mesma pos em obra o que tinha determinado , mandando logo chamar Iheabentafuf , os quaes com dez outros seus parentes , & familiares , que eram participantes na conjuraçam , se foram a mesquita , que por ser dia de festa solemne estaua chea de gente , per meo da qual , como pessoas principaes chegaram dissimuladamente ao lugar onde Abdear Rahmaõ estaua junto com o sacerdote , & passando Iheabentafuf adiante delle , Haliadux lhe deu huma punhalada pelas costas , a que o companheiro Iheabentafuf acodio com hum golpe despada de que Abdear Rahmaõ cahio morto , ao que logo acodiraõ os da sua guarda. Mas vendo que os outros , dez dos conjurados , arrancauam das espadas , & se descobriaõ pelos homecidas , cuidando que era conjuraçam do pouo , se sairam da mesquita , o que tambem feze-raõ todolos que nella estauam nam ficando mais que os doze da conjuraçam , os quaes vendo a mesquita despejada , se foram a praça ja acompanhados de muitos parentes , & amigos seus , onde em alta voz dixे Haliadux que elle matara o tiranno Abdear Rahmam , porque lhe elle quifera fazer o mesmo , de maneira que elles senam sairam da cidade mas antes foraõ elegidos ambos  
por

1505

por regedores della. Nesta reuolta da morte de Abdear Rahmaõ que foi no fim anno de mil , & quinhentos , & seis , tiueraõ tempo treze Castelhanos , que estauaõ captivos em Çafim , de se acolherem em huma Zaura ao castello Real , onde Diogo Dazambuja estaua por capitam , o qual castello elle mesmo por mandado del Rei fora fazer o anno passado , como atras fica dito. Destes Castelhanos soube o que passava em Çafim , & logo da hi a dous dias veu ter com elle Haliadux , & lhe dixe da parte de Iheabentafuf , & da sua , que lhe pedia que se fosse meter na cidade com algũa gente , pera os ajudar , contra os parentes , & amigos de Abdear Rahmaõ , de que se temiaõ , & que elles se fariaõ vassallos del Rei de Portugal. Diogo Dazambuja , posto que confiãsse pouco em promessas de mouros , por saber quam poucas vezes trataraõ verdade , vendo as razões que Haliadux daua , & os termos em que estavam estes negocios , determinou de se ir com elle a Çafim , com doze Portugueses , entre os quaes os a que pude saber o nome foraõ , Lopo Sardinha , Ioaõ do Rego , Pero de Sea , & hum Rui Fernandez , onde esteue oito dias assentando com estes dous tyranos , as cousas que lhe pareceraõ necessarias , de que daua parte a Pero Mendez de Lagos que alli estaua feitorizando algumas cousas pera o trato de Guine , a Pero pessoa seu scriuam , natural de villa Franca. Allem destes auia na cidade outros Portugueses mercadores , que alli residiaõ , por ser a terra de muito trato , & porque soube per via de hum judeu , per nome Rabi Abrahaõ que era sua lingoa , que alguns dos da cidade andauam pera o matar , o que de feito era verdade , se tornou ao castello Real , leuando consigo quatro mouros dos quaes hum foi o mesmo Aliadux , & Acentahata , que fora estribeiro de Abdear Rahmaõ , & Halimiali , & Ali , ficando na cidade per regedor Iheabentafuf: os quaes quatro se foram com elle , com determinação de irem a Portugal assentar pazes , & amizade com el Rei dom Emanuel , & se fazerem seus vas-

falos, como defeito fizeram. Nestes oito dias que Diogo Dazambuja esteue na cidade, entre outras muitas coufas que assentou com Iheabentafuf, & Haliadux, & outros seus achegados, foi que lhe dariaõ logo huma casa, com porta pera o mar, pera o trato que alli tivessem os Portugueses, & que pera mais segurança lhe deixauaõ huma torre das mais fortes da cidade. Feito este concerto se tornou ao castello Real, & dahi se veo com estes quatro mouros ao regno, dar conta a el Rei do que passava, de que foi muito alegre, & dandolhe regimento do que auia de fazer, o tornou a mandar pera Çafim, onde chegou a hum sabado seis dias do mes Dagosto, de mil, & quinhentos, & sete. E pera que se melhor fezessem as coufas que leuaua por regimento, & mais facilmente se empofasse da cidade, antes que partisse do regno, screveo el Rei a Garcia de Mello que andaua darmada no estreito, que se fosse a Çafim pera o ajudar em tudo o que lhe fosse necessario, Garcia de Mello, posto que entam estiuelle muito doente, & quasi desesperado dos medicos: como recebeo este recado, se partio logo, & chegou a Çafim primeiro que Diogo Dazambuja onde achou todollos da cidade postos em armas, huns contra os outros, & mui desuiados do q̃ Diogo Dazambuja, & os quatro mouros que com elle foram dixeram a el Rei. Neste tempo chegou Diogo Dazambuja a Çafim, & com elle Haliadux ( que assi o nomeaõ os Sriptores Arabios, & naõ Halixiam, como lhe os nossos chamam ) & assi os outros tres mouros que com elle foram, & porque Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, & Iheabentafuf consentiam nas defauengas que auia na cidade, como homens que queriaõ antes ter antre si discordias que serem sogigados de estrangeiros, & contrarios a sua seita, & assi que nam dauam mostras verdadeiras do que tinham prometido a el Rei, ordenaram que Garcia de Mello tomasse a mão semear zizania antre estes dous tirannos. E como pera semelhantes casos as pessoas de menos suspei-

ta sejam medicos , pola necessaria , & familiar entrada que tem todalas partes quis tentar isto per via de hum medico Iudeu , que o vinha visitar da infirmitade com que partira do estreito que o ainda naõ deixara , pelo qual mandaua scriptos notados por elle , & per Diogo Dazambuja a Hiliadux , & a Iheabentafuf sem hum saber do outro , dandolhes a entender que na cidade hauiam pessoas conjuradas pera os matarem , de maneira que fez crer a cada hum destes que o outro o queria matar. Os quaes scriptos o fisico Iudeu por premio certo que lhe por isso dauam , tomaua da mão de Garcia de Mello apalpandolhe o pulso debaixo do cobridor da cama , & do mesmo modo lhe daua a resposta de cada hum dos dous tyrannos , os quaes sem hum saber do outro faziam mil offercimentos a Diogo Dazambuja , & a Garcia de Mello , dando a entender que em tudo fariam o que fosse seruiço del Rei dom Emanuel , mas que os favorecessem contra os que queriaõ matar. Pode tanto este ardid , que per consentimento dos ditos Haliadux , & Iheabentafuf , cuidando cada hum delles , que fazia em seu partido Diogo Dazambuja , & Garcia de Mello firaõ em terra , com obra de cincoenta homens , & se apoufentaram nas casas que foram de Abdear Rahmaõ , que estaõ dentro na cerca , da banda do mar , junto com a praia , onde depois de apoufentados ( posto que os mouros sobre isto tiuefsem grãde vigia , como arrependidos de o deixarem entrar na cidade ) meteram em arcas , pipas , & barris algumas armas , bestas & espingardas , sobre o que ouue grandes differenças , do que Diogo Dazambuja auifou el Rei , que logo no começo do anno de mil , & quinhentos , & oito , despachou pera Çasim Gonçalo Mendes Çacoto , com quatro nauios , pera que com Diogo Dazambuja acabasse de tomar de todo a posse desta cidade , que era cousa que muito desejava , pola oportunidade que tinha pera dalli conquistar o regno de Marrocos. As pessoas que hiam com Gonçalo Mendez Çacoto foram hum seu sobrinho de que naõ pude saber o nome

nome Lopo Barriga que depois foi adail, Nuno Gato, Diogo Mendez irmão do capitão da ilha de S. Miguel, George de Soufa de castel branco, Ioaõ Dornellas, Rui Mendez de Sà, Francisco da Sylva, Diogo Brandaõ Deuora, Gil Fernandez, Heitor Gonçalves feitor que foi em Çafim, Ioaõ de Raboredo, & também hum Pimentel que fora moço da caça del Rei & hum Macedo Deuora. Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, & espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello, & com elles Diogo de Miranda, & Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, & Francisco Dalmeida, & Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sà, & Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, & George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam: pelo que Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello se quizeram declarar com Haliadux & Iheabentafuf, requerendolhes que hum delles regesse a cidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja sentiam auer entre elles ambos discordias secretas, buscando modos, & meõs para hum matar o outro, & se fazer senhor. Com tudo entre elles ouue comprimentos de qual regeria por el Rei, & allem dos comprimentos, muitos rogos, & meilageiros, porque hum soltaua ao outro esta honra, finalmente o gouerno ficou com Iheabentafuf, o qual depois de se ver nelle, per modos, & manhas estoruaua a obra que Diogo Dazambuja fazia nas casas que foraõ de Adear Rahmaõ, em que fazia a fortaleza, ate mandar aos seruidores que naõ acarretassem pedra, cal, & area para a obra: mas isto naõ era sem parecer, & conselho dos principaes mouros da cidade, o que fazendo Iheabentafuf cada dia mais descubertamente, Diogo Dazambuja falou secretamente com Haliadux, & lhe dixeu que lhe quieriam dar o gouerno da cidade, que desse com os de sua vallia de noite nas casas de Iheabentafuf, & o mataste, & que se tiuesse

uesse necessidade dajuda que elle lha daria, o que Haliadux assi fez, mas Iheabentafuf naõ cuidando que isto podia vir por Diogo Dazambuja, se recolheo as casas que foraõ de Abdear Rahmaõ em que se fazia a fortaleza, onde entam Diogo de Miranda poufaua, que o recolheo sem saber parte do trato que seu auo tinha feito com Haliadux. Alli esteue recolhido oito dias, & deu taes razoens a Diogo Dazambuja, que o deixou vir a este regno dar suas desculpas a el Rei, que foram taes que o tornou a mandar a Cafim, com ordenado pera vinte homens de cavallo, & prouisoens per que o fazia capitam do campo, por saber melhor os costumes daquelle pouo do que o podia saber Diogo Dazambuja, onde depois fez muitos seruiços a Coroa destes regnos, como se ao diante dira, porque como o tambem dizem os Scriptores Arabios muitas vezes com a sua gente, & alguma nossa desbaratou a do Serife Principe de Sus, & Hea, tambem a del Rei de Fez, & do de Marrocos & fez toda a prouincia da Ducala tributaria a el Rei dom Emanuel, mas tornando Haliadux depois que lhe Diogo Dazambuja entregou o gouerno da cidade, fez tudo ao contrario do que se cuidaua, & pior que Iheabentafuf, porque se este por modos secretos estoruaua que se naõ fezesse a fortaleza, estoutro o fazia descubertamente, mandando aos mouros que acarretauaõ as achegas para ella, que o nam fezessem, & lhes punha por isso penas, & mandaua castigar. Com tudo Diogo Dazambuja pouco, & pouco fazia crescer a obra, dando a entender que aquillo era pera samente se recolherem os mercadores Christãos que vinham tratar a quella cidade, mandando entupir as bombardeiras antes que as os Mouros vissem, de pedra, & barro pela banda de fora, & acafellar de maneira, que parecia que era tudo parede igual, & tendo posta a fortaleza em altura que se podia mui bem defender, & feita de noite huma porta no muro pera sair a praia, com duas estacadas, huma de cada banda da rua que passaua perante o muro, &

a fortaleza logo pela manhã mandou hum recado a Haliadux, mais aspero do que o acostumava fazer, dizendo-lhe que nam cumpria com elle como cavalleiro, pois lhe nam daua todas as ajudas necessarias pera aquella obra, como lho prometera, & jurara por sua lei de lho manter o mouro lhe deu em resposta que como fallava taõ afouto, pois nam tinha que comer, nem que beber senaõ o que lhe elle mandava dar. Diogo Dazambuja lhe mandou dizer que era verdade, mas que quando lhe faltasse, que com sangue de mouros mataria a sede aos seus, & das pernas delles a fome, a qual resposta a Haliadux naõ fez mais que meter o dedo na boca, que era final de ameaça, ao que logo Diogo Dazambuja quis acudir primeiro que o Mouro apellidasse os da sua valia, & do campo, que era a força principal da cidade, pera as cousas de guerra, & porque parecece que naõ era elle o autor de romper a paz, teve o meo seguinte pera começar a guerra. Avida ja alguns dias que hum mouro marchante de gado dera huma bofetada no açougue da cidade, sobre referta do tomar carne, a hum Gonçalo Fernandez criado del Rei, do que se logo veo a queixar a Diogo Dazambuja, a quem respondeo que se lhe dessem outra que se calasse, que assi compria por entaõ, ao qual na hora que lhe deraõ o recado de Haliadux, mandou Diogo Dazambuja, que fosse matar o Mouro que lhe dera a bofetada, & pera ajuda deste feito lhe deu hum seu criado per nome Bernaldo Vaz, & quis a ventura que acharam o Mouro na praça a porta de hum mercador, ao qual chegaraõ diffimuladamente, & lhe deram huma estocada, sem o poderem mais ferir, porque se baqueou dentro da casa, donde lhe logo acodiram, o que feito se recolheraõ a fortaleza com asas trabalho, porque os hiam seguindo muitos mouros, de que se defendiam como valentes homens. Naquelle mesmo dia se ajuntaram ao redor da fortaleza mais de mil mouros, adargados, que com espingardas, & bestas tiravam contra os nossos,

&

& vendo que isto nam fazia mossa , mandaram trazer bombardas , com que tiraraõ toda aquella noite a qual os nossos passaram todos armados. Ao outro dia pela manhã depois de ouirem Missa , & almoçarem , caualgou Diogo Dazambuja sobre hum cavallo ruço pombo , por ser velho , & manco de huma perna , de huma espingardada que lhe deraõ diante da villa Dalegrete , quando o Principe dom Ioaõ a cobrou dos Castelhanos , que a tomaram no começo das guerras de Castella , & posto a cavallo mandou abrir as portas quasi a horas de meo dia , & com toda a outra gente tras si , a pè sahio aos Mouros , nos quaes foi tamanho o medo , que se começaram logo de recolher pera a mesquita , resistindo o melhor que podião , dentro da qual se trauou peleja com mais esforço da parte dos imigos , com tudo os nossos mataram muitos delles , & os outros desemparraram a mesquita. Os que sairaõ primeiro da fortaleza , & entraram na mesquita foraõ Lopo Barriga , & o Pimintel , que fora moço de monte del Rei. Nesta reuolta se fezeraõ fortes alguns mouros na alcaçoua da cidade , & dalli tirauam com huma bombarda grossa com que faziaõ muito danno a nossa fortaleza , contra a qual hum Sebastiaõ Rodriguez bombardeiro assentou hũa Sphera na praça , & quis nosso Senhor que lhe meteo hum pilouro pela boca , de que arrebentou , & matou o bombardeiro. O que assi feito , vendo os Mouros que ficaram na cidade ( porque os mais se acolheram a serra de Benimegher ) como a mesquita & alcoram eram ganhados , & o estrago que nelles era feito pediram paz , a qual lhe Diogo Dazambuja concedeo , & elles lhe entregaram logo as chaves da cidade , & alcaçoua , & se fizeram vassallos & tributarios del Rei dom Emanuel , & a bandeira Real foi leuada per toda a cidade bradando todos , assi Christãos , como mouros , Real , real por el Rei dom Emanuel de Portugal , & Haliadux , como o contam os Scriptoros Arabios , se foi viuer a villa de Traga , que sera de Azamor quasi trinta milhas , onde

esteue algum tempo com toda sua familia, & muitos parentes seus, & amigos que o seguiraõ: ate que el Rei de Fez o fez vir pera seu Regno, com toda sua casa. No castello dalcaçoua pos Diogo Dazambuja por capitãõ hum caualleiro natural de Portalegre, per nome Ioaõ do Rego, no qual feito, àllem doutras pessoas nobres, se acharaõ Garcia de Mello, Gonçalo Mendez Cacoto, Diogo de Miranda, Emanuel da Sylveira, Francisco Dalmeida, Francisco Dabreu seus sobrinhos, Lopo Barriga, Nuno Gato, Ioaõ Dornellas, George da Maia, Leonel Dabreu, Simaõ da Sylva, Hector Gonçalvez feitor, & hum seu irmão, & o Pimintel: dos mouros morrerãõ muitos nesta peleja, & os mais delles dentro na mesquita, & dos nossos morreo hum só, que era paje de Diogo Dazambuja, de hum pelouro que veo Dalcaçova, que lhe cortou ambalas pernas, por baixo dos geolhos, estando elle junto de seu senhor, a quem todos tirauam, pelo final do caualo ruço pombo em que andaua. Acabadas estas cousas ouue algumas differenças entre Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se naõ podendo concertar, Garcia de Mello se veo pera o regno, ficando ahi Gonçalo Mendez Cacoto com os seus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias os mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo, a que lhes os nossos, que entãõ podiaõ ser ate cincoenta de cauallo, sairam com alguns de pè, & os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, & George da Maia, o terceiro, & das outras duas vezes lhe sairam tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualleiro, em todas as cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros. E posto que no anno de mil, & quinhentos, & oito, a cidade de Casim ficasse de todo pacifica a Coroa destes regnos, porque o principio de aos Mouros perderem começou

na treição em que mataram Abdear Rahmaõ que foi no anno de M. D. vi. quis tomar o meo destes dous annos, que foi o de Mil, & quinhentos, & sete, pera nelle escrever tudo o que se na tomada della fez, por neste tempo se tratarem todas estas cousas ca no regno, & la em Africa, porque assi me pareceo que conuinha ao fio desta Historia, & boa ordem della.

## CAPITULO XIX.

*Do nascimento do Infante dom Fernando, & das calidades da sua real pessoa.*

**D**Epois que a Rainha pario o Infante dom Luis em Abrantes, dahi a alguns dias, no mesmo anno de M. D. vj, se foi a villa de Tomar, por lhe el Rei escrever que alli sperasse por elle, com fundamento irem ter o veraõ a Coimbra, pera onde depois da vinda del Rei se partiram, quasi no fim do mes de Junho, & por rebates que ouve de peste na cidade se tornaram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se vieram outra vez Abrantes, onde a Rainha pario, aos cinco dias do mes de Julho, de M. D. vij, hum filho a que poseram nome dom Fernando, por lembrança de seus auos o Infante dom Fernando pai del Rei dom Emanuel, & dom Fernando Rei de Aragão, & de Sicilia cuja filha a Rainha donna Maria era, & de donna Isabel Rainha de Castella. Este Infante dom Fernando, assi na mocidade, como depois de ser homem foi de bom parecer, & bem disposto, muito inclinado a letras, & dado ao estudo das Historias verdadeiras, & imigo das fabulosas, & por aver as verdadeiras trabalhaua muito, do que eu sou testemunha, porque estando em Flandes, em seruiço del Rei dom Ioaõ terceiro seu irmaõ, me mandou pedir todas as Chronicas que se podessem achar scriptas de maõ, ou imprimidas, em qualquer lingoagem que fosse, as quaes lhe mandei todas. E por tirar a limpo as Chronicas

Abrantes  
Tomar  
Coimbra  
Tomar  
Abrantes  
de

5  
1504

D. Fer  
nando

gust.

Amoed

verd e fabul

nicas dos Reis de Hispanha (desno tempo de Noe, ate  
 o seu, despendero muito com homens doctos, a que da-  
 ua ordenados, & tenças, & fazia outras merces, & me  
 mandou a mi hum debuxo da aruore, & tronco de to-  
 da esta progenia, desno tempo de Noe, athe o del Rei  
 dom Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de ilumi-  
 nura, pelo mor. homem daquella arte que auia em to-  
 da Europa, per nome Simaõ, morador em Bruges no  
 condado de Flãdes. Na qual aruore, & outras cousas  
 de iluminura, & nas Chronicas despendero per sua conta  
 huma grã somma de dinheiro. Era este Principe homem  
 de muita opiniaõ, muito verdadeiro no que trataua, &  
 fallaua, & que sem medo dizia a el Rei seu irmaõ o  
 que lhe parecia tocar as cousas de sua honra, & serui-  
 ço, tanto acerca dos negocios do gouerno do Regno,  
 como de sua pessoa, & casa: era colerico, & apressado  
 em seus negocios, & muito animoso, com mostra, &  
 desejo de se achar em algum grande feito de guerra,  
 mas nem o tempo, nem o estado do Regno deram pera  
 isso lugar. Foi casado com donna Guiomar Coutinha, fi-  
 lha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva,  
 & da Condessa de Loule sua mulher, o qual casamento  
 se tratou, & capitulou em vida del Rei seu pai, & do  
 Conde, mas por elle ser ainda entaõ muito moço se naõ  
 consumio o matrimonio, senãõ depois da morte delles  
 ambos, regnando ja el Rei dom Ioaõ seu irmaõ. Deste  
 matrimonio naõ ficou fructo, que herdasse huma tama-  
 nha casa, & herança, como era a que possuiaõ, falece-  
 ram ambos bem pouco tempo hum apos o outro, de  
 cujo estado, & vida dira quem screuer a Chronica del  
 Rei dom Ioaõ terceiro seu irmaõ, a qual propriamente  
 pertencem suas exequias, assi como a esta o dia de seu  
 nascimento, no qual me alonguei mais do necessario,  
 com tudo quisera ter materia, & campo spaçoso pera  
 dizer muito deste serenissimo Principe, pelo grande amor  
 que lhe sempre tiue, & desejo de o servir, pela boa von-  
 tade, & afeicam com que continuamente fauoreceo minhas  
 cousas,

Sumo de  
 Praga

32  
 Guiomar  
 Coutinho

L. L. da  
 Silva

E RA

coûsas, desde idade de dez annos, ate que nosso Senhor se ouue por seruido o leuar deste mundo, o que naõ foi sem dor & tristeza dos que lhe bem queriam, & desemparo da grande, & nobre familia que mantinha de suas rendas, & patrimonio que era hum dos maiores deste regno, o da Coroa excepto, a mor parte do qual veo a mesma Coroa per direita successam. X

## CAPITULO XX.

*De como el Rei mandou dezaseis velas a India em duas capitancias, huma pera descubrir Malaca, de quatro naos de que foi por capitão Diogo Lopes de Sequeira, & outra de cinco, pera andar darmada no cabo de Guardafum, & as sete pera a carga das speciaras, de que deu a capitania a George Daguiar.*

**P**Ol as novas que el Rei tinha do graõ trato, & riqueza do regno & cidade de Malaca, determinou de mandar a esta prouincia Diogo Lopez de Sequeira, com quatro naos, & que de caminho passasse pela ilha de S. Lourenço, por ter informaçam, que hauia nella gengiure, & outras drogas. Com estas quatro naos partio Diogo Lopez do porto de Lisboa, aos cinco dias de Abril, do anno de Mil, & quinhentos, & oito, de que afora elle eraõ capitães, Hieronymo Teixeira, Gonçalo de Sousa, & Ioam Nunez, dos quaes por agora naõ se dira mais ate o anno de mil & quinhentos, & dez em que Diogo Lopez tornou ao regno, para juntamente contar tudo o que lhe aconteceu na viagem. A outra armada era de doze naos de que hia por capitam George da Guiar, pera com cinco dellas andar darmada no cabo de Guardafum, de que os outros capitães eram, Duarte de Lemos senhor da trofa seu sobrinho, Vasquo da Sylueira, Diogo Correa, & Pero Correa seu irman. Das outras naos eram capitaens Francisco Pereira Pestana, que hia provido da Capitania de Quiloa, Vasquo

1508  
 Vasquo Carualho, Alvaro Barreto, Ioam Rodriguez Pe-  
 reira, Ioam Colaço, Gonçalo Mendez de Brito, & Trif-  
 tam da Sylua, que leuaua prouisoens pera lhe o Vice-  
 rei dar duas gales, & outros nauios pera se ir ajuntar  
 no cabo de Guardafum com George Daguiar. Estas do-  
 ze naos, de que George Daguiar leuaua a capitania ate  
 Moçambique, & Quiloa, & dahi das cinco fomite com  
 que se hauia de ir ao cabo de Guardafum, partiraõ de  
 Lisboa aos nove dias do mesmo mes Dabril, (& no val  
 das egoas) com tormenta se apartaraõ & foi tamanha q̃  
 Francisco Pereira Pestana arribou a Lisboa com o masto  
 grande quebrado, donde depois partio, aos xvij. dias  
 de Maio, & foi inuernar as ilhas primeiras, que estaõ  
 trinta legoas a rè de Moçambique, & George Daguiar  
 arribou a ilha da madeira; com Tristam da Sylua, &  
 outras algumas naos das da sua companhia, todos des-  
 troçados: donde seguindo viagem se apartaram huns dos  
 outros com tormenta, na costa de Guine, depois da qual  
 na volta do cabo de boa Sperança se encontrou Geor-  
 ge Daguiar com Aluaro Barreto, & indo ambos de con-  
 ferua se levantou hum temporal mui forte, com que Al-  
 uaro Barreto foi ter as ilhas a que chamaõ de Tristam  
 da Cunha, sem mais ver a capitaina, que como se de-  
 pois soube, se perdeu naquellas ilhas. As outras naos  
 de carga, chegaram todas a India no mes de Outubro,  
 das quaes a derradeira, foi a Daluaro Barreto, que em  
 Moçambique achou Duarte de Lemos com todos os ou-  
 tros capitaens, que hiam darmada pera o cabo de Guarda-  
 fum, & lhe contou como se apartara de seu tio Iorge  
 Daguiar & que pois ainda alli nam era, que o tinha por  
 perdido. Com tudo Duarte de Lemos se naõ quis par-  
 tir de Moçambique, ate naõ ter outra mor certeza, on-  
 de inuernou, & alli soube como Francisco Pereira es-  
 taua nas ilhas primeiras, & parecendolhe o que era, que  
 lhe faltariam mantimentos, lhos mandou per hum ca-  
 ualleiro, per nome Gregorio da Quadra, que andaua  
 naquella costa por capitaõ de hum bargantim, o qual  
 Fran-

Francisco Pereira veo ter a Moçambique aos xj dias de Feuereiro de M. D. ix, & com sua vinda se confirmou ser perdido George Daguiar, porque dixe a Duarte de Lemos que na parajem das ilhas de Tristam da Cunha vira hum pedaço de nao, que parecia quilha, & lanças, pipas, & arcas espalhadas sobelagoa. Pelo que asfentaram logo que Duarte de Lemos ficasse no lugar de seu tio, pois hia por fota capitam daquella armada, & que se fossem todos ao cabo de Guardafum, o que assi concluido Duarte de Lemos se passou a nao de Francisco Pereira Pestana, & a sua deu a Vasco da Sylveira, & Francisco Pereira se foi para Quiloa, seruir a capitania de que vinha provido na nao de Antonio Ferreira, sobrinho de Pero Ferreira Fogaça, capitão de Quiloa, & lhe mandou, que ficando Francisco Pereira Pestana em Quiloa, tomasse seu tio Pero Ferreira Fogaça, & se fosse com elle a Melinde, & ahi o sperasse & de hum nauio que ficara em Moçambique darmada de Vasco Gomez Dabreu deu a capitania a Francisco Pereira deberedo. O que feito se partio pera Melinde, onde teue o inuerno, por lhe o tempo nam seruir, o qual passado se partio aos vinte dias de Agosto do anno de Mil, & quinhentos, & noue, caminho de çacotorá, levando ja consigo sete velas, & indo de longo da costa, recolhendo as pareas dalguns dos senhores daquellas ilhas em que teue debates, principalmente com o de Zemzibar, foi ter a cidade de Magadaxó, com tenção de a combater mas vista a força, & sitio da cidade, & mau desembarcadouro o nam fez, onde estando ancorado per ma vigia se cortou huma noite a amarra do bargantim de Gregorio da Quadra, o qual, dormindo todolos que nelle estauão se elgarrou darmada, & com a corrente que era grande, singrou tanto, que quando acordaram nam conheceraõ a parajem em que eram, & ao remo estiueram pairando toda a noite, mas quando pela manhã não viram a frota se deixaram ir a ventura, ate chegarem ao cabo de Guardafum, & dalli dobrando o cabo foraõ ter

a cidade de Zeila, junto das portas do estreito do mar de Arabia, onde os captiuaraõ os da cidade, que saõ todos mouros, & os mais delles leuaram em presente a el Rei de Dadem, donde depois Gregorio da Quadra veo ter a Ormuz, sendo gouernador Lopo Soarez Dalvarenga, do qual Gregorio da Quadra, & das aventuras que depois passou, se dira ao diante. E tornando a Duarte de Lemos, depois que assentou com todos os capitães que se deuia de resistir do combate de Magadaxó, se fez a vela caminho de Çacotorà, pera ir meter de posse da capitania da fortaleza Pero Ferreira Fogaça, & dom Afonso de Noronha ir servir de capitão da fortaleza de Cananor que entam o era da de çacotora, mas foilhe o vento tam contrairo, que sendo a vista da ilha, se fez na volta de Ormuz, onde o deixaremos estar, ate que seja tempo de dizer o que lhe nesta cidade aconteceu, & o que passou com el Rei & gouernadores do regno.

### C A P I T U L O XXI.

*Do que Tristam da Cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique, & de como descobrio a ilha de São Lourenço pela banda de dentro & da morte de Ioam Gomez Dabreu, & sitio, fertilidade da ilha, & costumes da gente que viue nella.*

**A** Tras fica dito, como el Rei mandou Tristaõ da Cunha a India no anno de M. D. vj, por capitam de huma armada, & porque elle inuernou, & não tornou ao regno se nam no anno de M. D. viij, por nam quebrar o fio as cousas que lhe aconteceram, guardei nellas a mesma ordem que tiue em todas as outras armadas de que ate gora tratei. Nesta hiam debaixo da sua capitania Alvaro Telez, Lionel Coutinho, Rui Pereira Coutinho, Iob Queimado, Rui Dias Pereira alferez mor, Ioão Gomez Dabreu, Alvaro Fernandez natural Dalvito, Ioão da Veiga, Tristaõ Alvarez, & Tristão Rodriguez,

guez , que eram per todas onze velas. Alem destas mandou el Rei fazer prestes quatro naos , & huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque & assi a successão do governo da India , depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de servir tres annos. Das naos eraõ os outros capitães , Francisco de Tauora , Emanuel Telez Barreto , Antonio do Campo , & Afonso Lopez da Costa da taforea , & Afonso Dalbuquerque deu el Rei commissam , que de Moçambique ou Quiloa , onde acharia Pero Coresma , que alli andava darmada , o leuasse consigo. Destas cinco velas hia tambem por capitão Tristaõ da Cunha , ate fazer huma fortaleza em Çacotorà , como leuava por regimento , & de Çacotorà auia de despedir Afonso Dalbuquerque pera o cabo de Guardafum , com as seis velas , & nellas lhe auia , de properfazer ccccl. homens , o que feito deixando a fortaleza de Çacotorà prouida , se auia de partir pera a India , com tambem levar a successam do Vicerei , & de Afonso Dalbuquerque , se ambos falecessem estando elle la. Esta armada em que hiam mil , & trezentos soldados , partio de Lisboa a seis dias Dabril do anno ja dito , & na viagem descobriram humas ilhas despouoadas de que atras fiz menção a que poseraõ nome de Tristaõ da Cunha , & daqui foi ter a Moçambique no mes de Dezembro onde lhe foi forçado inuernar , faltandolhe da frota Afonso Lopez da Costa , que entrou em Çofala , & Lionel Coutinho que passou a Quiloa , & Alvaro Telez que esgarrou ate o cabo de Guardafum , onde fez algumas presas de que ficou rico , & os que com elle hiaõ , & dahi foi ter com Tristaõ da Cunha a Çacotora , & assi faltou da frota Rui Pereira Coutinho , que foi ter a ilha de Saõ Lourenço , pela banda de dentro a huma baia , a que pos nome a fermosa , onde vieraõ ter com elle dezoito mancebos em huma almadia , os quaes festejou , & lhes deu algumas peças pera se cobrirem , por nam trazerem outro trajo que huns panetes de palma com que andauam encachados

entre as pernas dos quaes trouxe dous consigo a Moçambique, que vieraõ per sua vontade, pera delles Tristão da Cunha tomar informaçaõ desta ilha, a qual elle pos nome de Sam Lourenço, por Rui Pereira auer vista della no dia deste Sancto, outros dizem que lho pos Diogo Lopez de Sequeira. E porque o tempo não seruia pera viagem de Çacotora, & ventarem leuantes, que eraõ bons pera ir a ilha de Saõ Lourenço determinou Tristão da Cunha, com parecer de Afonso Dalbuquerque & dos outros capitães, ir ver o que nella auia, pera onde partito no fim do mesmo mes de Dezembro, levando consigo Afonso Dalbuquerque, Antonio do Campo, Emanuel Telez, Francisco de Tauora, Ioaõ Gomez Dabreu, Rui Pereira Coutinho, & Tristão Alvarez. As outras velas ficaraõ em Moçambique, saluo a Taforea de Afonso Lopez da Costa que estaua em Çofala, os quaes partidos de Moçambique chegaram a ilha pola banda de dentro, com bom tempo, & porque em dous lugares a que primeiro vieram ter, chamados Çdaõ, & Lulangane os nam quiseram receber de paz, Tristão da Cunha os destroio, posto que nos moradores delles achasse alguma resistencia. Dalli foi costeando toda a ilha pela banda de dentro, tomando alguns portos sem achar noua de nenhuma especiaria, ate chegar ao cabo della, em dia de Natal, ao qual pos o mesmo nome, sem o poder dobrar, por caso de hũa grande tempestade que o alli tomou, com a qual a nao de Rui Pereira Coutinho foi dar a costa, onde elle morreo, & a mor parte da gente. O que vendo Tristão da Cunha, temendo que se dobrasse aquelle cabo que acharia tempos contrarios, fez final as outras naos, fazendosse na volta de Moçambique, onde chegou sem a nao de Ioam Gomez Dabreu, que tinha ja dobrado este cabo do Natal, quando os a tormenta tomou, & cuidando que as outras naos o dobrariam, andou pairando de longo da costa, ate que se assegurou que os nam fezeram pelo que com tençam de ver se por aquella banda de fora acharia nouas de especia-

rias,

rias, & assi pera fazer augoada, foi surgir na boca de hum rio, que fae ao mar, em huma prouincia chamada Matatana, de que logo acodiram muitas almadias, com gente de terra, que lhe trouxeraõ peixe fresco, inhames, & canas daçucar, Ioam Gomez mandou ao seu mestre, q̃ sabia algarauia, & a outras lingoas de terra de negros, que entrasse so em huma daquellas almadias, pera ver se os entendia, & fezesse entrar os negros na nao pera os festejar, & lhes dar de vestir, mas elles como tiueram o mestre dentro se foram caminho da terra leuando consigo, ao que querendo acudir Ioã Gomez Dabreu, mandou poer no batel alguns tiros d'artelharia, & com xxiiij homens seguio per aquella banda pera onde os negros encaminharão, & sendo a mea legoa de terra tornauam ja as almadias, & como de paz se achegaram ao batel, vindo de longe capeando o mestre que traziaõ consigo, que naõ tirassem com artelharia, que eram amigos, o qual mestre elles leuaram ao Senhor daquela terra, que lhe mandou dar huma cadea de prata que pesaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do mesmo metal, com que o tornou logo a mandar, com recado ao capitam rogandolhe que fuisse em terra, pera o festejar. Ioã Gomes vendo o bom tratamento que aquelle Rei fezera ao mestre, se foi em companhia das almadias ate o lugar onde elle estaua, que o veio receber a praia com muita alegria, & tangeres ao seu modo, & o leuou as casas em que moraua, banqueteadoo com viandas, & fruitas da terra, ate horas de vespora, a qual hora em se querendo recolher ao batel, se aleuantou huma tam braua tempestade, que çarrou de todo a barra, sem poderem sair, & isto durou per'espaco de quatro dias. O que vendo os que ficaram na nao, parecendolhe que Ioam Gomez Dabreu pelejara com os da terra, por lhe nam quererem dar o mestre, & que na peleja morreram todos, arreceandosse que dessem a costa com aquelle temporal, posto que naõ tiuessem piloto, que tambem fora no batel, se fezeraõ a vela, &

sendo defronte da ilha Dangoxa, a quarenta legoas de Moçambique, encontraram o cōmendador Rui Soarez que lhes deu piloto. E tornando a Ioam Gomez Dabreu, passada a tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, posto que a não visse no lugar onde ficara, & nisto andou alguns dias de longo da costa, com almadias que el Rei mandara com elle: mas vendo que a nao, ou deuia de ser perdida com o temporal, ou ida para Moçambique, se tornou para el Rei de Matatana, que o recebeu com muito amor, consolou, & tratou sempre muito bem, & aos que com elle ficão, o que tudo aproveitaua pouco pera lhe tirar a dor, & tristeza que tinha de se ver ficar assi em terra tão estranha & do modo que ficara, do que veo adoecer, & morrer de pura paixam, com mais oito da companhia, & de dezaseis que ficaram: os treze per conselho do piloto, concertaraõ o batel, & com licença del Rei, que os despedio de si com muita saudade, se fizeram a vela caminho de Moçambique: E isto era ja no anno de M. D. vii. os quaes indo assi a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonseca, que vinha da India com a sua carauella carregada pera Cofala, & trazia consigo João Vaz Dalmada, que o Vicerei mandaua pera ser feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixei, o qual Lucas da Fonseca os recolheo na carauella, & leuou consigo a Cofala, & trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristam da Cunha, & dalli se foram perà India. E pois tenho feito duas vezes menção desta ilha de São Lourenço, a primeira quando Fernão Soarez a descobrio pela banda de fora, & esta em que Tristam da Cunha o fez pela de dentro, direi breuemente o que della pude alcançar, porque querendo fazer per extenso, segundo sua grandeza & varios costumes de gente que nella ha, seria necessario fazer hum grande volume, o que cumpre mais aos Scriptores, que separadamente screuem as cousas destas nauegaçoens que a mi. Esta ilha a que os antigos chamaõ Madagascar, &

& nos de São Lourenço he huma das maiores que se sabe em todo o descuberto, porque tem de comprido mais de trezentas legoas, & de largo mais de cento, & vinte, em que a muitos Reis, & Senhores, os mais delles gentios, principalmente os que viuem no sertam da ilha porque os que habitão na costa do mar, os mais são mouros, tem todos quantas mulheres querem, & são negros, & baços, de cabelo rebolto, os ricos andam cubertos com panos dalgodam, & os pobres nus sem mais roupa, que a com que cobrem suas vergonhas. He muito viçosa daruoredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, & frutas de palmeiras, & doutros generos, & muita, & boa despinho, & assi de aroz, milho, inhames, canas daçucar, & gengiure, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qual elles apurão mal, & por isso a usam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, & outras joias, dizem que ahi minas douro, & outros metaes de que se não logram por os não saberem tirar, a gente he boa, simprez & conuersavel, nam nauegam nem tem disso o vso, tem almadias em que pescam, & andam de longo da costa a remo de huns lugares aos outros, usam azagaias muito delgadas guarnecidas de ferro com que tiraõ darremello, isto era o antigo desta ilha quando aos nossos descobriraõ, & foi depois por alguns annos, mas jagora são mais polidos, & astutos no modo de pelejar & tratar do que o dantes erão.

## CAPITULO XXII.

*De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera ilha de Cacotora, & de caminho destroio as cidades de Hoja, & Braua, & do citio da ilha, & costumes dos naturaes della.*

**E**M Moçambique achou Tristaõ da Cunha Ioaõ da Nova, que partira da India pera o regno no anno passado de M. D. vj, como atras fica dito, o qual do cabo de boa Sperança arribou as ilhas de Angoxa, por lhe a nao fazer muita agoa, & dahi foi ter a Moçambique, onde Tristaõ da Cunha comprou huma nao dardadores a Andre Diaz, que depois foi alcaide de Lisboa, & hia por feitor della, & a carga da nao de Ioaõ da Nova mandou mudar nesta, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, pera se nella tornar ao regno, & em sua companhia mandou huma nao de Fernam de Noronha, de que era capitaõ Diogo Mendez Correa, & Ioaõ da Nova por ser muito amigo, & compadre de Tristaõ da Cunha a seu rogo ficou pera se ir com Afonso Dalbuquerque a andar darmada no cabo de Guardafum na sua nao, por ser grande que se logo pera isso concertou. Isto acabado, que era ja no mes de Feuereiro de M. D. vij. Tristam da Cunha se partio pera Quiloa, & dahi foi ter a Melinde, onde se vio com el Rei, & lhe deu hum presente que lhe mandaua a el Rei dom Emanuel, & entregou hum Portugues per nome Fernaõ Gomez o sardo, & hum mourisco Christaõ, per nome Ioaõ Sanchez, & hum mouro de Tunez per nome Cide Mafamede, que el Rei mandaua ao Emperador do Abexi, com cartas, & recados, os quaes el Rei de Melinde tomou a seu cargo, pera lhes dar todo bom auamento necessario. Dalli fez Tristam da Cunha vela pera cidade de Hoja, que he vinte legoas de Melinde, a qual, por estar de guerra com el Rei de Melinde, & se querer defender dos nosos, Tristam da Cunha destroio, & man-

mandou saquear, & queimar, sem lhe ferirem, nem matarem pessoa nenhuma, pela pouca resistencia que achou nos Mouros, por a cidade ser rasa, & pouco defensavel, da qual entre outros que morrerão foi hum o Xeque della. Isto acabado se foi a cidade de Lamo adiante desta quinze legoas, que achou de paz, & se fez tributaria aos Reis de Portugal com seiscentos meticaes douro cadãno, de que logo o Xeque pagou o primeiro, em Marcellos de prata, moeda Venezeana. Dalli foi lançar ancora diante da de Braua, que he desta lxx legoas, cercada de muro com sua caua, & casas altas de sobrados, & terrados de pedra, & cal muito rica, por caso do grande trato que nella a, onde em chegando mandou Lionel Coutinho a terra offerecer a os governadores della paz, que elles deraõ mostra quererem acceptar, dilatando o tempo com speranza que sobreuiesse hum temporal, a que elles chamaõ, a vara de Choromandel, que vem tam brauo, & tam de subito que faz çoçobrar quantas naos acha naquella costa. O que sabendo Tristaõ da Cunha, sem mais dilacão a foi cometer, leuando Afonso Dalbuquerque a dianteira, acompanhado de Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Francisco de Tauora, dom Afonso de Noronha, dom Antonio de Noronha seu irmão, Emanuel de Lacerda, dom Hieronymo de Lima, dom Ioão de Lima irmãos, Antonio de Miranda Dazeuedo & outros caualleiros, & fidalgos, que eram per todos quatrocentos, & com seis centos seguia Tristaõ da Cunha na reguarda, os quaes todos chegaram a praia no romper dalua, na qual, posto que o desembarcadouro fosse perigoso, firaõ a pesar dos imigos, que lho defendiam mui animosamente, porque como se depois soube, na cidade auia mais de quatro mil homens de peleja, & entre elles muitos mui esforçados, dos quaes os dous mil sairam a defender a praia, que os nossos leuaram recuando ate as portas da cidade pera onde se recolhiaõ com muito tento ate chegarem a ellas, & as fecharem sobre si, pelo que os nossos se co-

meça-

meçaram despalhar de longo da caua, pera verem se achauão alguma outra entrada, onde, por nella hauer muita area solta, cahiaõ huns sobelos outros sem se poderem valer dos tiros darremello que lhes lançavaõ do muro, porque ate com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam, mas andando assi neste trabalho, vieram a dar em hum lanço de muro baixo, & fraco, pelo qual logo entrou Afonso Dalbuquerque, que hia na dianteira com toda sua companhia, & estando ja na primeira rua dentre o muro, & as casas, acodiraõ muitos mouros com que se travou huma braua pelleja per bom espaço, ao que Tristaõ da Cunha, acodio, com a bandeira Real, com cujo fauor os mouros se recolheram pera dentro da cidade, da qual os nossos os lançaraõ pera banda do sertam com muito trabalho, do que naõ satisfeitos, querendo ainda seguir o alcance, Tristaõ da Cunha lho defendeo, & mandou logo fechar todalas portas da cidade, que hiaõ perà quella banda, porque as da praia estauaõ seguras com a gente que ficara nos bateis. O que feito mandou saquear a cidade, em que se achou mui rico despojo douro, prata pedraria, pannos de seda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & speciarias, & de todo genero de mercadorias & foi tanto q se naõ pode recolher em todolas naos da frota. Na cidade ficaram muitos mouros, & mouras por naõ poderem fugir, que todos captiuaraõ, & a muitos delles deu Tristaõ da Cunha liberdade, & dos que ficaraõ captiuos tomou cada hum os que quis. Foi tanta a crueza da gente baixa, que a mais de oitocentas molheres viuas cortaraõ as maõs pera mais depressa lhe tomarem as manilhas douro, & prata que traziaõ nos braços, & o mesmo lhes faziaõ as orelhas per amor das arrecadas. O que sabendo Tristaõ da Cunha mandou apregoar sob graue penna que ninguem fezesse mais. Despojada a cidade, Tristaõ da Cunha lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda a vista dos nossos, & dos moradores della, que dos palmares o estauam vendo, com aquella tristeza, que deuem ter  
aquelles

aquelles que em hum instante se viraõ ricos , fartos , abastados , & no mesmo destroidos , & pobres , com perda de seus pais , mãis , filhos , parentes , & amigos. Soube-se depois que os que morreram na cidade aferro passaram de mil , & quinhentos , dos nossos forão muitos feridos , & morreram mais de cincoenta , afora xviiiij que se perderam em hum batel que hia carregado do melhor despojo pera nao de Tristaõ da Cunha , mas o batel se saluou. Avida esta vitoria , Tristaõ da Cunha , posto que se ja achara em outros feitos de guerra , em louuor do Apostolo Santiago , quis que o armasse cavalleiro Afonso Dalbuquerque , de cuja ordem era cõmendador , o que se fez na mesquita , onde o dantes feriraõ de huma trechada em hum pe , & assi armou Nuno da Cunha filho do mesmo Tristaõ da Cunha , depois de ser cavalleiro armou Rui Dias Pereira , & outras pessoas que o naquelle combate tinham bem merecido. Os que se acharaõ neste feito , afora os capitães da frota foram , dom Ioaõ de Lima , & dom Hieronymo seu irmão , Emanuel de Lacerda , & Fernaõ Pereira seu irmão Ioaõ Rodriguez Pereira , & Duarte Pereira seu irmão , Gil Barreto , & Diogo de magalhães irmãos , dom Emanuel Pereira , Pero Dalbuquerque , Simaõ Dandrade , Antonio de Miranda Dazeuedo , Pero de Soufa Dazeuedo , Sebastião Dabreu , Anrique Moniz , dom Ioaõ Anriquez , Francisco de Bouadilha , Aires de Soufa Chichorro , Fernam Gomez de Lemos , Antonio da Sylua de Soure , Alvaro de Moura , dom Afonso de Noronha , & dom Antonio de Noronha seu irmão. Deste lugar de Braua se foi Tristaõ da Cunha a cidade de Magadaxõ habitada de mouros , que he huma das mores , & mais ricas de toda aquella costa , xviiiij. legoas de Braua , em que a grande trato de mercadorias da India , Persia , Guzarate do mar de Arabia , & doutras partes , & pera ver se queriam os moradores della paz , mandou diante Lionel Coutinho darlhes de sua parte o recado : mas elles o tomaram mal , porque a hum captiuo dos de Braua que lan-

çou em terra, pera lhes dizer ao que vinha, fizeram diante d'elle em pedaços, per mandado de muitos homens de caualo acubertados, que andauão passeando na praia, & do batel ouvio Lionel Coutinho dizer que se fuisse em terra lhe fariam o mesmo, & vio muita gente pellas ameas dos muros, & ao redor delles, com as quaes novas se tornou a Tristaõ da Cunha, que defeito quisera combater esta cidade, se lhe os pilotos nam requereraõ que o não fizesse, porque de todo selhe passava o tempo de ir a Cocotorà, pelo que desistio de o fazer, & mandou poer o rosto na ilha, onde chegou no mes Dabril do sobredito anno de M. D. vii. do sitio da qual ilha, & dos costumes da gente della, entretanto que Tristam da Cunha lança ancora, & sae em terra direi summariamente o que me parecer necessario. Os Scriptores antigos lhe chamaõ Dyoscorides, he montanhosa, & abastada de criaçoens de gado, & de pescados, he fresca de muitas agoas, & mantimentos, a nella muitas palmeiras, & maceiras danafega, de que se faz tauoado pera naos, & casas, & outras aruores de fruto, & dagroeiros, & assi o aloes çacotorino, que por auer ahi muito, & mui bom tomou o nome da ilha, & assi levam della muito ambar que se colhe no mar. A gente he baça, tem lingua sobre si, andam nus, assi homens como mulheres, não cobrem do corpo mais que as partes vergonhosas com pannos dalgodaõ: Saõ Christãos, tem egrejas, & altares com cruces aruoradas nelles, & pintadas nas paredes, sem outras nenhumas imagens, jejuão a Quaresma, & o Aduento, sem comerem carne, nem pescado, nem tem mais que huma mulher, & guardaõ as festas principaes do anno, assi como o nos fazemos, & no mesmo tempo, & assi as dos Apostolos, & pagam dizimos as egrejas de que se repairão, & entretem os sacerdotes, & dizem que o Apostolo S. Thome foi o que alli pregou a Fè de nosso senhor IESU Christo do que ja fiz atras mençaõ chamaõse todos dos nomes dos Apostolos, & as mulheres pela maior parte Marias, Isa-

beis, & Annas. Não nauegaõ pera parte nenhuma, ou por nam terem disso necessidade, & se contentarem do que lhes aquelle torram de terra dá, ou de ociosidade, & perguiça, porque o sam tanto, que as molheres tem cargo de aproueitar a fazenda, & fazer os officios a que os homens sam obrigados, & por serem taõ fracos, & pera pouco, consentiraõ que mandasse alli fazer el Rei de Caxem, ( que he na prouincia da Fartaque ) huma fortaleza, em huma ponta da ilha, a que chamam çoto, em que neste tempo estaua por capitaõ hum filho do meímo Rei, per nome Coje Abraham, que tinha toda a ilha fugeita, & tributaria, & se chamauam vassallos dos Reis de Caxem, de quem por serem Christãos, & elles mouros, eraõ taõ maltratados, & tyranizados, como se foraõ coptivos.

### C A P I T U L O XXIII.

*De como se Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorà, & de que abi mais fez ate partir pera a India.*

**A** Fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorà, posto que fosse pequena era mui bem edificada, com suas cauas, torres, cubellos, torre de menajem, & dalcaide, situada em terra chá, na fralda de hum monte junto da pouoaçaõ dos çacotorins, & a tiro de besta do porto do mar, que se chama Benij, no lugar do çoto. A este chegou Tristaõ da Cunha no mes Dabril, donde logo mandou dizer ao capitaõ da fortaleza, que elle era vindo aquella ilha de Christãos, per mandado del Rei de Portugal seu senhor, pera os librar da fugeiçaõ em que os elle tinha, que lhe quizesse deixar aquella fortaleza, o que fazendolhe daria embarcaçam pera sua terra, ou que seria necessario combatello, & lançalo della por força, ao que respondeo: que elle

estaua alli por mandado del Rei de Caxem seu pai, que se delle trazia prouisoens pera lha entregar o faria, mas que se vinha sem ellas, tivesse por certo que pola ponta da lança se auia daueriguar o negocio. Tristão da Cunha tanto que lançou em terra o lingoa per que mandou este recado, se foi no seu batel com Lionel Coutinho, & Rui Diaz Pereira fondar o desembarcadouro, onde fizeram alguma detença, o que vendo Coje Abraham, porque aquelle era o melhor lugar pera os nossos desembarcarem de quantos auia apar da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer huma estancia antre hum palmar junto da praia, em que pos quarenta soldados pera a defenderem. Tornando Tristão da Cunha as naos, assentou com todos os capitaens que dessem na fortaleza em rompendo a aluà, pera o que se aperceberaõ toda aquella noite, & antemanhã se embarcaraõ nos bateis, leuando Tristão da Cunha a dianteira; com Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Ioam da Noua, Iob Queimado, & outros dous capitães, cada hum em seu batel: Afonso Dalbuquerque hia no seu esquife na reguarda & com elle cada hum em seu batel, Francisco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo Afonso Lopez da Costa, & dom Afonso de Noronha no batel de Afonso Dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artelharia, & outras munições, pera combater a fortaleza, os quaes fazendo todos a voga assi como estaua ordenado, vio Afonso Dalbuquerque, no romper dalua, q̄ no desembarcadouro defronte donde estaua a frota furta, que era o mais perto da fortaleza, nam rolaua o mar, como o fezera todo o dia dantes, do que tomando occasiã, mesturado com desejo, & cobiça de ser o primeiro que chegasse a ella: mandou remar a terra onde desembarcou a sua vontade. Tristão da Cunha, que hia diante sem ver isto, encaminhou pera o porto do palmar, ao qual antes que chegasse era ja dia claro, & como o capitão da fortaleza tiuesse o olho pera aquella banda, & o visse fazer rosto pera là, acudio aos quarenta soldados que tinha na est-

tan-

tancia, pera a defender: mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hiã nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida a qual das partes focorreria, determinou fazello aquella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadraõ de fartaques, bem armados, & elle vestido, de hum laudel de laminas cuberto de cetim cremesim, com huma cellada dourada na cabeça, & no braço huma muito boa adarga, com huma espada cengida, laurada de tauxia douro, & prata, & na mão huma azagaia. Dom Afonso de Noronha como pessoa a que mais parecia pretencer o encontrar-se com o capitam Coje Abraham, em cujo lugar auia de succeder, se adiantou de todos, com os quarenta espingardeiros, que leuaua, & outras pessoas que o seguiraõ & foi cometer os inimigos antes de chegarem a praia, que com os tiros da espingardaria se começaram a retraer. O que vendo o capitaõ Coje Abraham, antes que de todo se desordenassem os seus, sepos nas costas delles, com oitenta frecheiros, & assi se hia recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, ate chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde com sos oito fartaques fez rosto aos nossos, pera os deter, & dar lugar aos seus que entrassem pera dentro. Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teue tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nam espantou o capitam Coje Abraham porque com o mesmo se achegou pera elle, & com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com elle fizeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morrerãõ como mui esforçados caualleiros de que deraõ final no sangue que derramaraõ dos nossos, posto que naquelle recontro nam morresse nenhum. Em quanto esta peleja durou sahio Tristam da Cunha em terra na baia que fora tomar, onde achou alguma resistencia nos que guardauam a estancia, com tudo elle desembarcou, posto que fosse com mortos,

tos, & feridos de huma, & da outra parte, seguindo depois de terem ganhada a praia, os fartaques, ate a fortaleza a porta da qual elles acharaõ os seus revoltos com os da companhia de Afonso Dalbuquerque, onde se renovou a peleja, mas em fim dos fartaques os que poderaõ se recolheram dentro & fecharam a porta aos outros, que apertados dos nossos fugiram pera o palmar, & dahi pera dentro da ilha, os quaes Tristam da Cunha nam quis seguir, por lhe parecer muito necessario ficar logo a fortaleza cercada, que a victoria, nem despojo que se daquelles podia auer, mandando logo commeter as portas, mas os fartaques lançauiam de cima das goritas muitas pedras, & catos, dos quaes hum tocou Afonso Dalbuquerque que o fez cair atardado, & esteue hum pouco sem fala. Pelo que, & vendo Tristaõ da Cunha que aproueitauam os nossos pouco em se chegarem ao muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que se afastassem, & trouxessem hum tiro dardelharia, & as escadas que vieram no batel de Afonso Dalbuquerque, pera com o tiro racharem as portas, & com as escadas sobirem se fosse necessario. Os fartaques depois que viram que o tiro lhes espedaçaua as portas, & que naõ podiaõ defender a entrada, por naõ serem mais que obra de trinta os que se recolheram a fortaleza, que os outros todos morreram no campo, ou fugiram pera o palmar, desemparrando as goritas, se recolheram perà torre da menagem, o que vendo os nossos, porque as portas nam erãõ ainda de todo quebradas, poseraõ as escadas ao muro, per onde o primeiro, que sobio, foi Gaspar Diaz Dalcacer do Sal, alferes de Afonso Dalbuquerque, & logo Nuno Vaz de Castel branco, & tras estes sobio Iob Queimado com seu guiam, & apos elles algũs outros, & porque nam podiam sobir tantos, dom Afonso de Noronha, & seu irmão dom Antonio de Noronha, Emanuel Telez Barreto, & dom Hieronimo de Lima, chegaram as portas, & com machados as acabaram de desfazer per onde logo entrou toda a gente sem

ne-

nenhum perigo. Dom Afonso de Noronha, com dom Antonio seu irmão, James Teixeira, Nuno Vaz de Castel branco, & outros correram a porta da torre da menagem que estaua junto da do alcaide, que ganharam com muito trabalho, por os fartaques a defenderem de riba com tiros darremello, mas em fim a entraram, & o primeiro foi dom Antonio de Noronha, ao qual se Afonso Dalbuquerque seu tio, não lançara huma adarga sobello pescoço, em querendo entrar, hum fartaque lhe leuara de golpe despada a cabeça fora dos hombros. Entrada esta torre os fartaques se recolheram pera a do alcaide, que se seruia com esta, per huma escada cuberta dabobada, fechando a porta sobre si, que era mui forte, & pequena, no qual instante chegou Tristam da Cunha, com Nuno da Cunha seu filho, & outros, que com machados mandou quebrar a porta, mas nem por isso deixauam os fartaques de fazer o officio de valentes homens, porque assi como se na porta fazia alguma fenda, assi metiam elles as espadas, & azagaias por ellas, com que feriram alguns dos nossos, & a outros que se punham diante destes pera os defender atassalharão as adargas ate os braços, das quaes foraõ as de George Barreto, & Ioam Fernandez ayo de Nunho da Cunha. Vendo Tristam da Cunha, & Afonso Dalbuquerque o esforço destes homens, doendosse da morte de taõ bons caualleiros, lhe fizeram dizer per hum lingoa, que lhes dariam as vidas, & liberdade pera se irem per sua terra se se quisessem dar o que nam quizerão fazer, pelo que a torre foi logo cometida, assi pela porta, como pelo terrado, per buracos que se nelle fizeram, & os fartaques entrados, & mortos todos, sem ficar mais que hum só, que era piloto, per nome Omar, de que se Afonso Dalbuquerque depois seruiu na costa de Arabia, em que era pratico. Este combate das duas torres, durou das seis horas da manhã, ate meo dia, em que morrerão dos nossos, oito dos quaes hum foi Ioam Freire paje de Tristam da Cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza se

achou pouco despojo, por os que nella estauam serem todos fronteiros, o mais que nella auia eram mantimentos, & armas, artelharia nenhuma, porque se a ouuera, não se tomara tam facilmente. O que feito Tristam da Cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles nam queria senam paz, & amizade, como com Christãos, de que foram mui ledos, & a algumas molheres desta ilha, que eram casadas com os Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, & logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, & dizer nella Missa, o qual officio fizeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de sam Francisco, & outros religiosos, & clerigos que hiaõ na frota, & lhe pos o nome da aduocaçam de nossa Senhora da Victoria. Acabadas estas, & outras coufas, Tristaõ da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de Sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, & por alcaide mor Fernam Iacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, & por feitor Pedro Vaz Dorta, & Gaspar Machado, & Francisco Saraiua, por scriuães: Todo o mais tempo que alli estiveram, elle, & Afonso Dalbuquerque entenderaõ na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, & assi na ordem & gouerno da ilha, pera terem assoslegados os Çacotorins os quaes neste tempo que ahi esteue a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, & mouros que auia na terra se reuoltaram per algumas vezes, per occasioens causadas mais pelos nossos que não per culpa que os da terra tiuessem. O que pacificado, Tristam da Cunha se partio perà India a dez dias do mes Agosto, & chegou a Cananor aos xxvij. do dito mes de Mil, & quinhentos, & sete, estando a nossa fortaleza cercada, com cuja vinda se fizeram as pazes, como a tras fica dito, & dalli se fez a vela pera Cochim, onde foi bem recebido do Vicerei dom Francisco Dalmeida a quem posto que por suas prouisoens fosse isento, pediu que tornasse a cargo o mando da gente darmas, de cujas desordens ja vinha enfadado, o que lhe o Vicerei  
agra-

agradeceo , começando logo dentender em tudo o que cumpria ao despacho das naos , que aquelle anno auiaõ de tornar pera o regno.

#### C A P I T U L O XXIV.

*De como se Tristão da Cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane , & se partio pera o regno.*

**D**Epois da chegada de Tristam da Cunha a Cochim, mandou o Vicerei dom Francisco Dalmeida poer diligencia nas cousas que cumpriam a carga das naos que auiam de tornar pera o regno , no que andando occupado , soube que no porto de Panane , xiiij. legoas de Cochim , estauam naos de mouros , de Calecut , & de Meca , tomando carga despeciarias , & que pera as poer em saluo tinha el Rei de Calecut muitos paraos prestes , & por capitão delles Cutiale , hum muito esforçado caualleiro , & pratico nas cousas do mar , o que sabido determinou de ir cometer esta companhia dentro no porto , pera o que se lhe Tristam da Cunha offereceo. Assi que carregadas as naos que auiam de tornar com elle ao regno , que eram cinco , & prestes a armada , com que o Vicerei hia cometer a que estaua em Panane se fizeram todos a vela , aos xxij dias do mes de Nouembro , de M. D. vij. Os capitães que leuaua o Vicerei , eram , seu filho dom Lourenço , Pero Barreto de Magalhães , Francisco Danhaia , Duarte de Mello , Paio de Soula , Antonio Lobo Teixeira , Pero Cão , Lucas Dafonfeca , Lopo Chanoca , Diogo Pirez , Simão Martinz , & Philipe Rodriguez. Nesta frota , & nas naos de cargo iriaõ setecentos Portugueses , afora alguns Naires de Cochim com a qual o Vicerei chegou diante do porto de Panane huma tarde , dous dias depois que partio de Cochim , & por alguns pescadores Malabares , que tomou , soube que as naos de carga estauão ainda varadas pelo rio arri-

ba, na boca do qual de cada banda Cutiale fezera huma estancia em que tinha artelharia, & muita gente pera as defender, & o mesmo fezera na villa, & que a carga que auiaõ de levar tinham ainda em terra, o que sabido pelo Vicerei, & com em Cochim ter ja auiso, que tinha Cutiale mais de quatro mil soldados Mouros, & Naires, determinou de os ir cometer, sobelo que teue conselho na gale de Diogo Pirez, em que elle hia, onde foi assentado por todos que o negocio se cometesse na ordem seguinte. Que Pero Barreto de Magalhães fosse diante, com trinta homens, no seu batel pelo rio acima, ate onde as naos estauaõ varadas, & Diogo Pirez com outros tantos fosse em outro batel desembarcar defronte de hũa das estancias que estauaõ na boca do rio, que era a mais perigosa, por nella auer muita artelharia, & que logo apos estes dous capitães fossem dom Lourenço, & Nuno da Cunha, cada hum em seu batel, a quem seguiriam todos os outros capitães da frota, & tras elles o Vicerei, & Tristaõ da Cunha, cada hum em sua gale, na qual ordem no romper dalua abalaram, & foram todos pelo rio arriba, saluo as gales, que por lhes não feruir a mare & nam auer fundo ficarão na boca do rio. Nesta entrada foraõ os que hiaõ nos bateis bem feruidos de tiros d'artelharia & lanças de fogo, com tudo Pero Barreto de Magalhães chegou ao lugar em que as naos estauam varadas, onde dentro nagoa o vieram cometer trinta mouros com as cabeças, & barbas rapadas, que he final que elles tomãõ com juramento de morrerem no feito que emprendem, sem se deixarem captiuar, dos quaes nesta conjuraçam se soube depois que ouve muitos, de que a mor parte eraõ os senhorios, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas auiam de ir com suas fazendas, de que os mais delles morreram. Com estes mouros teue Pero Barreto de Magalhães huma brava peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro, per nome Gil calado, & outros dous Portugueses. Diogo Pirez chegou com muito perigo (por caso da

da artelharía com que lhe tiraram) ao lugar a que o mandaram, em que achou muita resistencia, assi destes mouros rapados, como tambem dos da capitania de Cutiale, com os quaes começando de trauar, chegou dom Lourenço, & os da sua capitania, que per força tomaram terra, na qual muitos saltaram dos bateis ja feridos de frechadas, que erão tantas que encobriam o Sol. Donde depois de todos serem desembarcados, as espingardadas, & botes de lança faziam retraer os imigos, no qual alcance matou dom Lourenço seis com huma alabarda, de que sabia bem jugar, & foi ferido no collo do braço da banda de dentro, per hum capitão dos Rapados, que o affinadamente veo cometer conhecendo pelos sinaes porque era o mor homem Portugues que naquelle tempo auia na India, & o mais gentil homem, & melhor disposto. Nuno da Cunha, como estaua ordenado, passou adiante na esteira de Pero Barreto com os da sua companhia (que eram os capitães das naos que vinhaõ pera o regno) com cuja ajuda os Mouros Rapados acabaram seus dias, & se pos fogo as naos o qual se ateou de forte que arderão dezoito dellas, por estarem varadas juntas humas das outras. Andando assi trauada a pelleja, deu a marè lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerei deceo em terra, com a bandeira Real, acompanhada da sua gente, & da de Tristão da Cunha, que por andar mal disposto ficou na gale, com cuja chegada forão os mouros, & Naires de todo desbaratados, seguindolhe o Vicerei o alcance ate a villa, por onde fez virar os que se a ella acolheraõ, & lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda, com muitas especiarias, & outras muitas mercadorias, que alli estauão pera a carga das naos de Meca, do que foi tachado, por mandar queimar huma villa, em que entam auia tanta riqueza, sem dar lugar aos soldados pera a saquearem, o que elle fez como prudente porque se se começaraõ dembaraçar no despojo de tanta riqueza sabia certo o desmando que nisso auia dauer,

& muito mais certo, que dentro de tres horas, se podiaõ ajuntar os Naires del Rei de Calecut, que sam muitos, dos quaes se podera mal defender. Nesta peleja morrerãõ dezoito dos nossos, & foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cunha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio de Sousa, George Fogaça. Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos. O Vicerei depois que o fogo se ateou de todo na villa, se recolheo a praia, onde armou muitos cavalleiros, entre os quaes foi Luis Vuartman Bolonhes, de que atras fallei, que se veo com Tristam da Cunha a este regno, & screue esta batalha no seu Itenerario. O que acabado o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos tinham nas estancias, & no mesmo dia se embarcou, & se veo a Cananor, pera despedir Tristaõ da Cunha, com as cinco naos, a que fo faltava a carga do gengiure, donde se partio aos sete dias do mes de Dezembro de mil, & quinhentos, & sete, & veo ter a Moçambique a nove de Janeiro de mil, & quinhentos, & oito. E dalli se fez a vela pera o regno, onde chegou a saluamento, no mes de Julho do mesmo anno de mil, & quinhentos, & oito, sem Iob Queimado, nem Ioam da Veiga, & a causa de naõ virem com elle, foi nam chegarem a Moçambique se nam depois d'elle partido; no qual porto passaram o Inverno, & chegaram ambos a Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & nove, Ioam da Veiga com sua carga, & Iob Queimado sem ella, porque o roubou hum cossairo Francez a que chamauão Mondragon.

## CAPITULO XXV.

*Do como o Vicerei dom Francisco Dalmeida mandou dom Lourenço seu filho dar armada a dar guarda a algumas naos de Cochim, & do que passou no caminho ate chegar a Chaul, onde pelejou com Mirhocem capitão de huma armada do Soldão de Babilonia.*

**D**Epois que o Vicerei despachou as naos que tornaraõ pera o regno com Tristam da Cunha, logo no mes de Janeiro de Mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço seu filho em guarda dalgumas naos de Cochim ate Chaul, com oito velas entre naos, carauellas, & gales, de que eraõ capitães, elle de huma, & das outras Pero Barreto de Magalhães, Antonio Lobo Teixeira, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco Danhaia, Paio de Soufa, & Diogo Pirez aio de dom Lourenço, no qual caminho entrarão em alguns portos onde queimarão, & roubaram, as mais das naos de mouros que nelle estauam ate chegarem a Dabul, onde depois de dom Lourenço estar ancorado no porto, com tenção de fazer todo o dano que podesse aos da cidade, pelo mau trato que alli dera o capitão Maimame del Rei de Calecut, as naos de Cochim, como fica dito, lhe vieram fallar dous Iudeus da parte dos senhorios das naos que alli estauam, mandandolhe pedir, que por respeito dos da cidade, lhe não quisesse fazer mal, & que por isso lhe resgatariam as naos pelo preço que pareceisse honesto, o que por conselho dos capitães lhes concedeo, & recebido o resgate se partio pera Chaul, no qual porto esteue esperando perto de hum mes pelas naos de Cochim que com elle foraõ, que seriaõ vinte, ate acabarem de tomar carga, pera as tornar a leuar consigo: no qual tempo foi auisado pelos da terra que em Dio estava huma armada de Rumes, que o Soldam de Babilonia mandaua a India a petição del Rei de Calecut, & del Rei de Cambaia com opiniam de com ajuda destes

destes dous Reis lançar della os Portugueses, & destruir todolos que eram de sua parte, do que foi tambem certificado per cartas de seu pai, per Pero Cão, a que mandou que com a sua nao ficasse em companhia de dom Lourenço, o que sabido se fez logo prestes, para ir buscar esta armada a Dio, que he dalli obra de sessenta legoas. No que andando ocupado, chegaraõ os Rumes ao porto de Chaul, com toda sua armada junta, em boa ordem de que era capitãõ hum Mamaluco criado do Soldam, per nome Mirhocem, natural da prouincia de Cordistã, debaixo de cuja capitania vinhaõ seis gales, hum galeam, & quatro naos grossas. Allem destas o acompanhauã trinta, & quatro fustas debaixo da bandeira de Miliquias capitãõ, & gouernador da cidade de Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, & bem esquipas, & as velas do Soldaõ dauentajem, porque traziam muita, & grossa artelharia de bronço, & boa gente deguerra, em que entravãõ alguns Christãos Leuan-tiscos, & Italianos, os mais delles homens do mar. Chegada toda esta frota a barra de Chaul, as gales, & fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, & o galeam, & quatro naos de largo, a vista dos que estauãõ na cidade, pelo que cuidaram os nossos que era Afonso Dalbuquerque, que cada dia speravam na India, Dormuz, onde andaua darmada, como se ao diante dira. Pelo que descuidados dom Lourenço, & os outros capitães, se deixaram estar sem se desamarrarem, mas Mirhocem sem nenhum medo, nem receo, entrou pelo rio com as suas naos, & gales toldadas, & embandeiradas de bandeiras brancas, & vermelhas, com diuisas de lúas pretas, que em prelongando pelas nossas naos as saluou com muitas bombardadas, espingardadas & frecha, indo lançar ancora junto da cidade, arriba donde ellas estauãõ furtas, com tudo não passarão, sem lhes das nossas naos responderem com a mesma musica com que feriram, & matarãõ alguns delles, & dos nossos feriram bem trinta na nao de dom Lourenço, & quasi outros tantos nas de

Pero

Pero Barreto , & assi em todas outras , & mataram Rui Pereira homem nobre , que era capitão do conves da nao de Duarte de Mello. Das gales dos Rumes não receberão os nossos nenhum damno , nem ellas menos , porque passaraõ de longo da terra pela outra banda do rio pera se lançarem junto donde as suas naos estauam furtas. Mas Miliquiaz , ou por não ter todas fustas da sua capitania juntas , ou per algum outro respeito , não quis entrar no rio aquelle dia. Ancorada assi a frota dos inimigos , com quanto dom Lourenço tinha muitos feridos em todas naos determinou de logo abalroar o galeam de Mirhocem com a sua nao , & a de Pero Barreto , dando ordem aos outros capitães , como cadahum auia dabalroar as outras naos , & gales , pera o que logo mandaram aleuantar as ancoras , o que vendo Mirhocem , receoso de pelear sem Miliquiaz , que ainda nam entrara , mandou das gales tirar aos esquifes , que andavam levando as ancoras , de que do primeiro tiro arrombaraõ o de dom Lourenço , pelo que se desistio do negocio aquelle dia , nem as outras naos quiseraõ levar ancora , vendo que a de dom Lourenço o nam podia fazer , o qual & assi os outros capitaens que se tinham por afrontados de Mirhocem passar por elles , do modo que passou toda a noite trabalharam pera em amanhecendo o irem abalroar , mas por lhe o vento ser escasso nam pode dom Lourenço , que hia diante aferrar a nao de Mirhocem como leuaua determinado , com tudo lançaram elle , & Pero Barreto ancora tam perto della , que se feruiam de tiros darremesso , com que os inimigos por a sua nao ser alterosa , feriram muitos dos nossos , entre os quaes foi dom Lourenço de hum setada , o que vendo os da sua nao , lhe dixeram , que pois per caso da corrente nam podia abalroar o Galeam de Mirhocem que se alargasse , no que elle nunca quis consentir ate que lhe deraõ outra frechada no rosto , entaõ se fizeram alar , elle , & Pero Barreto cada hum por sua ancora pelo rio arriba , com ja terem muita gente ferida ,  
&

& se poseram a tiro de berço das naos dos imigos, donde se feruiaõ dambalas partes de muitos tiros de bombardarda. Neste tempo as nossas gales & carauellas como mais ligeiros, posto que o vento lhes acalmasse chegaraõ com muito perigo as gales dos imigos, das quaes abalrrou Paio de Soufa huma, em que elle foi o primeiro que entrou, & apos elle Ambrosio Paçanha, & logo Fernaõ Perez Dandrade, que com a outra companhia que os seguio a ganharam: Diogo Pirez com a sua gale ganhou outra, & os outros capitaens das carauellas duas, o que vendo os capitães das outras, se acolheraõ pelo rio acima. Nesta peleja de hum pelouro de bombardarda mataram hum mouro cacis per nome Maimame Marcar, estando em oraçaõ na camara da galè em que vinha, auido entrelles por homem santo, o qual el Rei de Calecut, & o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, & requerer que mandasse gente, a India, que lançasse fora della os Portugueses. Despejadas as quatro gales, Paio de Soufa, & Diogo Pirez leuaram as duas que renderam atoadas a nao de dom Lourenço, que estaua as bombardadas, com Mirhocem. Da qual victoria mouido, determinou, posto, que estivesse ferido, de o ir abalrroar por lhe ja seruir o vento & mare mas per conselho dos outros capitaens deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida em toda frota & a outra cansada, dizendolhe, que o melhor conselho era meterlhe as naos no fundo, porque deste modo os desbaratariam, com menos perigo. O que dom Lourenço nam quis fazer, dizendolhe, que nam parecia bom conselho meter taõ boas naos no fundo, que o melhor era leualas a seu pai pera com ellas fazer guerra aos mesmos Rumes, se outra vez tornassem a India.

## CAPITULO XXVI.

*De como se azou a morte de dom Lourenço.*

**M**iliquiaz como fica dito , nam entrou no rio de Chaul com Mirhocem mas ao outro dia , que era sabado , sabendo o que passava , o fez quasi Sol posto , com mare , & viração , & sem tirar nenhum tiro , foi furgir no mesmo lugar , donde se a nossa frota aleuantara , com cuja vinda os Rumes cobraram animo , dando grandes gritas tangendo seus instrumentos , & o mesmo fizeram os Mouros da cidade que se logo declararam contra os nossos tirandolhes da terra tiros , com que os tratavam mal. Miliquiaz depois de furto , mandou passar tres fustas das suas adiante , em fauor do galeam de Mirhocem , as quaes sahio Paio de Soufa , & Diogo Pirez com as suas gales , que arrombaram huma dellas , & as duas fezeraõ varar em terra no que se passou todo o que ficava daquelle dia ate ser bem noite , em que se ajuntaram todos os capitaens na nao de dom Lourenço , os quaes vendo quam mal tratados estauam , & o socorro que viera a Mirhocem , & como os da cidade se declararaõ pela parte contraira , & que dom Lourenço estaua ferido de duas frechadas , assentaraõ que pois as naos de Cochim estauam ja carregadas , que lhes dessem auiso , que como ventasse o terreno , que seria de mea noite por diante se fezessem a vela com o maior silencio que podessem , & que elles iriam detras em sua guarda , o que se assi fez , mas naõ pode ser taõ calamamente , que os imigos o nam sentissem , dos quaes se fizeram a vela duas naos , na volta da de dom Lourenço que hia na reçaga frota , o que era ja no romper dalua. Atras estas duas naos se aballou Miliquiaz com toda a sua frota , rodeando a nao de dom Lourenço tirandolhe muitas bombardadas , das quaes huma lhe deu ao lume da goa , de que fazia muita , sem se sentir , pela grande reuolta que nella auia , ao qual perigo lhe sobreueo a cal-

marlhe o vento com o que & com a corrente, por nam acodir bem ao leme (por respeito da muita agoa que fazia) foi dar da outra banda do rio, sobre huma estacada de pescadores, onde encalhou, ao que Paio de Sousa, que hia com a sua gale junto della acodio com hum cambo que lhe deu, mas nam lhe aproueitou nada, por ja ter feito assento antre aquellas estacas. Miliquiaz como a vio encalhada & que a tinha segura, mandou algumas das suas fustas que fossem abalroar a galè de Paio de Sousa & porque os mais estauam feridos, vendo que se não podiam saluar, cortaram o cabo que tinha dado a nao, sem o Paio de Sousa saber, cortado assi o calabre a galè desparou pelo rio abaixo tam tesa com a corrente, que posto que Paio de Sousa mandasse fazer volta pera acodir a nao, a gale não pode virar, & assi foi ate chegar onde estauam furtos, Pero Barreto, Duarte de Melo, & Diogo Pirez, que como viram, que a nao de dom Lourenço nam surdia, lançaraõ ancora, & o mesmo fizeram Pero Cão, Francisco Danhaia, & Antonio Lobo Teixeira, que hiam ja de fora da boca da barra. Desamarrada a gale de Paio de Sousa, dom Lourenço, posto que pera isso, sem o elle saber, lhe tiuessem aparelhado o parao da nao se nam quis fair della dizendo aos que para isso o importunauam, que se lhe mais falassem, que com huma alabarda que tinha na mão lhe tiraria darremesso, porque esperaua em Deos de se defender ate que a mare feruisse para os outros capitaens o virem ajudar. Neste tempo auia ja na nao setenta homens feridos, & los trinta saõs, de que fez daquelles que podiaõ pelejar, tres quadrilhas, dos quaes deu a capitania do conues a Emanuel Paçanha & do castello dauante a Francisco de Nouaes feitor da armada, & a da tolda tomou pera si. Em todo este tempo a frota de Miliquiaz, & a de Mirhocem que se ja achegara pera a nao de dom Lourenço, lhe tirauam muitas bombardadas sem oufarem da ferrar, pela muita resistencia que achauam, porque os nossos, posto que a nao esteuesse

enca-

encalhada, nam deixauam de lhes responder a meude com a artelharia, sperando focorro das outras naos, gales, & carauellas, as quais todas se desamarraram pera lhes acudir sem a mare & corrente nunca a isso darem lugar. Andando assi todos neste trabalho, deram huma bombardada a dom Lourenço, que lhe leuou huma coxa, da qual ferida nam se podendo ter em pè, mandou com muito esforço, que o assentassem em huma cadeira, ao pe do masto, donde mandaua a nao, ate que lhe deu outra bombardada nos peitos, de que logo cahio morto, & pola gente nam defacoroçoar, em caindo o esconderam, os que estauam junto delle detras do fogam, onde depois mataram os imigos pelejando sobre o seu corpo, hum seu paje, per nome Lourenço Freire Gato. Neste tempo estaua ja a nao quasi rasa com a agoa, per caso dos muitos tiros que lhe dauam, pelo que os imigos que de todas as partes a tinhaõ cercada a abalroaram, & entraram per tres vezes, & de todas tres os lançaram fora, no que morreram muitos delles, & dos nossos, mas como fossem poucos, & sem ajuda, & os imigos muitos, & com muita, a entraraõ de todo, onde se começou entre elles huma crua, & braua peleja ate que Miliquiaz entrou em pessoa, pesandolhe de ver morrer tantos, & taõ esforçados homens, de que ainda saluou vinte, que achou pelejando, todos feridos, aos quaes fez depois sempre boa companhia. Nesta peleja morrerã oitenta Portugueses, de que os principaes foram, dom Lourenço, Ioam Rodriguez Paçanha, George Paçanha, seu irmaõ, filhos de Emanuel Paçanha, Antonio de Sampaio, Diogo Velho, Francisco de Nouaes feitor darmada, Rui Pereira de Souto maior do algarue Antonio de Sousa, Rui de Sousa, Antaõ de Gà, Esteuão de Vilhena de Setual, Rui de Sampaio, & Antonio Barreto de Magalhães irmaõ de Pero Barreto. Os que escaparaõ foraõ Tristaõ de Gà, Lourenço Phelipe veador de dom Lourenço, Aluaro Lopez Barriga mestre da nao de dom Lourenço, Gonçalo Tarouca criado do

Vicerei, & Sebastião Rodriguez, que agora he juiz da casa da moeda da cidade de Lisboa, os outros erão homens do mar. E como se achou per conta, morreram na nao de dom Lourenço, & nas outras, cento, & quarenta homens, & foram feridos, cento & vinte quatro: dos captiuos o que mais honra ganhou, foi hum gromete per nome Andre Gonçalvez do Porto, que da gauiada da nao pelejou tanto sem se querer dar, nem o poderem ferir, que vendo Miliquiaz quaõ valente homem era, mandou que lhe naõ tirassem mais, & com promessas, & lhe assegurar a vida, se entregou. Mas tornando a Paio de Sousa, Pero Barreto, Diogo Pirez, Duarte de Mello, & outros capitães que andauam era trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que a nao estaua quasi toda no fundo, & que era entrada dos inimigos, voltaram com a corrente da mare com que fairam pela barra, o que ja tinhaõ feito os outros capitães, que seguindo sua derrota a traues de Dabul, acharaõ Garcia de Sousa na sua carauella, que o Vicerei mandou apos Pero Cão, visitar dom Lourenço, & pera ficar com elle, mas com temporaes naõ pode chegar. Dalli foraõ ter a Cananor donde per conselho de Lourenço de Brito, por naõ tomarem todos de sobrefalto o Vicerei, lhe mandaraõ o recado per Pero Danhaia, com o qual receberam os Portugueses muita tristeza, & o mesmo fizeram todolos da terra que eraõ nossos amigos, & sobre todos el Rei de Cochim que em pessoa veo ver, & consolar o Vicerei, que dissimulou a morte de seu filho, com tanto esforço, & tento como se de hum tal, & tam bom caualleiro esperaua.

## CAPITULO XXVII.

*De como el Rei mandou huma armada sobela cidade Dazamor; de que deu a capitania a dom Ioam de Meneses camareiro mor do Principe dom Ioaõ seu filho.*

C Omo el Rei todo o tempo que viueo, trabalhasse muito por fazer guerra aos Reis de Fez, Miquinez, & Marrocos, & a outras prouincias de Mouros, que sam da conquista desta destes regnos, mandou no anno atras de mil, & quinhentos, & sete, dom Ioam de Meneses com tres carauellas, & hum nauio de remo, fondar a barra Dazamor da Mamora, de çale, & de Larache, & com elle Alvaro Ribeiro, & Gonçalo Ribeiro, dous caualleiros de Lagos, & Sebastiaõ Rodriguez Berrio, & Pero Berrio seu sobrinho de taurira: & hum Duarte Darmas grande pintor, que traçou, & debuxou as entradas destes rios, & a situaçam da terra. O que tudo feito como conuinha, dom Ioaõ de Meneses se veo ao regno, a dar informaçã a el Rei do que achara, das quaes mouido, determinou neste anno de M, D. viij, mandar hũa armada sobela cidade Dazamor, de que deu a capitania ao mesmo dom Ioam de Meneses, a qual nam foi tamanha como requeria o peso do negocio, por lhe alguns mouros terem dado auisos, & modos com que lhe fezerão crer, que com muito menos gente, & armada da que mandou tomaria a cidade, sem nenhum trabalho nem perigo, dos quaes o principal foi Moley Zeyaõ Rei que fora de Miquinez, & senhor de muita parte da Enxouia, filho de Mahome Bemhaja, o qual Moley Zeyaõ era primo com irmão, & cunhado de Moley Mahomed Rei de Fez, casado com huma sua irmã filha de Moley Xeque, que fora Rei de Fez. A este Moley Zeyão tomou Moley Naçar irmão del Rei de Fez o regno de Miquinez, do qual despossado, pela muita valia que tinha em Azamor, se veo meter na cidade, parecendolhe que o tomariaõ por senhor o que

os cidadãos não quizeram por entãõ fazer pelo qual respeito veio a Portugal offerer-se a el Rei dom Emanuel, pera o servir neste negocio. Com tudo na armada hiam quatrocentas lanças, em que entrãõ alguns acubertados & dous mil espingardeiros, & besteiros, & outros foldados, todos dordenança, a fora bombardeiros, & gente do mar. De que a gente nobre que hia nesta armada de que pude saber os nomes foi a seguinte, dom Rodrigo de Mello conde de Tentugal, dom Pedro filho do conde de Penamacor, Luis da Sylveira, que depois foi conde da Sortelha, dom Ioãõ Mascarenhas capitão dos genetes, dom Nuno Mascarenhas seu irmão, Ioam Rodriguez de Sã de Meneses, sobrinho de dom Ioam de Meneses, filho herdeiro de Henrique de Sã alcaide mor da cidade do Porto, dom Luis de Meneles, dom Antonio Dalmeida contador mor, Pero Mascarenhas, dom Henrique de Meneses, Simam Correa, Simaõ de Soufa ribeiro dom Tristam Meneses, Francisco de Mendanha, Ioam homem, Simaõ de Soufa do fem, Ioãõ brandaõ prouedor das capellas, & Sebastião Rodriguez berrio, que hia por piloto mor da armada. E por capitães de gente de pe, que foi a primeira que se vio em Portugal de ordenança, Christouaõ Leitaõ, & Gaspar vaz, & assi outros fidalgos, & caualleiros que hiam espalhados pela armada, com a qual dom Ioam de meneses partio do porto de Lisboa aos xxvj, dias do mes de Julho de M. D. viij, & foi ter a Lagos, onde esteue alguns dias sperando por gente, & nauios do Algarue, & dalli com bom tempo foi surgir diante da barra do rio Dazamor, na qual depois de furto, tendo sua armada junta entrou com agoas viuas ja sobella noite pelo rio, em dia de sancta Clara, doze Dagosto, & logo ao dia seguinte mandou esbombardear a cidade, ao que os de dentro respondiaõ com a sua artelharia, fazendo grandes alaridos, gritas, & algaras, como o tem de costume toda a gente daquella prouincia, lançandolhe pelo rio abaixo balsas de lenha, canas, palha estopa, tudo

tudo aceso com fogo dalcatram de que se defendiã com muito trabalho allem do que sahiam da cidade muitos a praia a escaramuçar, ao que dom Ioam de Meneses nam acodio, sperando recado de Moley Zeyaõ, pera ver se queria, ou podia cumprir com o que tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dom Ioam per hum mouro que vinha acompanhado de cincoenta de cauallo, dizendo que estaua a seruiço del Rei dom Emanuel, ao qual Mouro dom João foi falar em hum batel a borda do rio, o que tudo eram enganos, porque soube logo que na cidade auia mais de oito mil homens de peleja, & que Moley Zeyãõ sem ter conta com que tinha prometido, por ja estar dacordo com os da cidade andaua no campo com mais de xvj mil de pe, & de cauallo. Pelo que mandou desembarcar a gente, com determinação de dar combate a cidade, do que os mouros por serem tantos como eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomariam os nossos as mãos, am certas ciladas que logo ordenaram, entre a cidade, & a praia, o que defeito fizeram, se nam fora o muito esforço de dom Ioam, & bom modo que teue em mandar a gente de que fez tres capitancias dos de cauallo, de que a huma deu ao Conde de Tentugal, com cem lanças, & a outra a dom Ioam Mascarenhas, com cento, & cincoenta, & elle ficou com a mais, com a qual, & com a gente de pe, passando per tres ciladas, que lhe lançaram, em que auia mais de mil, & duzentos de cauallo, chegou as portas da cidade, leuando diante de si hũa grande somma de pionajem, & gente de cauallo dos mouros, que saira de dentro com tenção de os tomarem no meo, com as ciladas, os quais os nossos fizeram recolher com tanta pressa, que os estauam em guarda das portas vendo quanto se chegauam a ellas, as fecharãõ, deixando os mais dos seus de fora, com quem os nossos traũaram huma braua peleja. Andando o negocio trauido desta maneira, sairam os das ciladas nas costas dos dous esquadrões de cauallo de que eram

eram capitaens o Conde de Tentugal, & o capitam dos ginetes, que hiam na reęaga de dom Ioam, & os aper-tarão tanto, que foi necessario acudirlhe elle de junto das portas da cidade, onde ja estaua com a sua gente de cauallo, & assi todos juntos se comeęou entrelles de renouar a peleja, a que acodio Moley zeyaõ & o mesmo faziaõ os de pe com os que ficaram fechados de fora das portas dos quaes matarão alguns. Mas como do campo recrecesse muita gente de caualo dom Ioam de meneses se recolheo na melhor ordem que pode, com toda a gente pera a praia & dahi para a frota, com lhe matarem dezaseis de cauallo, entre os quaes foram dom Pedro de Noronha, filho do conde de Penamacor, Simaõ fogaça, Diogo Barreto, dom Ioam Henriquez, Henrique Rodriguez Alcoforado, & Christouam marquez natural de Tomar, & seis piães, & dos mouros, como se depois soube morreram mil, & trezentos. & sessenta, & cinco, em que entraram cento, & sessenta, & quatro alarues de cauallo, o outros foram dos que sairão da cidade, assi de pe, como de caualo. Neste encontro mataram a Ioam Rodriguez de Sá de Meneses, o cauallo, & cahio no chão, & o mataram a elle se lhe nam acodiram Ioam homem, & Diogo fernandez de faria que depois foi adail de Goa que matou o alcaide que derribara Ioam roiz, & Ioam roiz em caindo o alcaide se sobio no seu caualo, & assi se saluou. Depois de dom Ioam ser embarcado se lhe perderam alguns nauios, tanto por serem augoas mortas, & naõ poderem sair do rio, como pela ma ordem, que ouve no desfamarar, & derrota que tomaram, allem do que lhe queimaram os da cidade húa fusta que deu em seco, em que mataram trinta remeiros, que em se defendendo mataram tambem xviii dos mouros. Naquella noite lhe lançaram outras ballas de fogo, de que se desfezeraõ com assaz trabalho, pelo que vendo dom Ioã quam pouco fructo ja alli podia fazer, mandou ao outro dia dar a vela caminho do estreito de Gibaltar, & parece que foi tudo

tudo isto guiado per Deos, porque se elle naõ fezera este caminho, ao tempo que o fez, Arzilla fora tomada de mouros, como se logo dira.

### C A P I T U L O XXVIII.

*De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & ganhou a villa, & do soccorro que lhe veo.*

**P** Artido dom Ioaõ de Meneses da barra Dazamor, seguindo o regimento que pera isso tinha del Rei se foi ao estreito de Gibaltar, onde andou alguns dias com sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixando a mor parte della em Alcacer, & por capitam Ioam Rodriguez de Sà de meneses, seu sobrinho, pessoa de que muito confiaua, pai de Francisco de Sá de Meneses capitão da guarda del Rei dom Sebastiam, que agora regna & Deos prospere, se veo a Tanger pera se ver com dom Duarte de meneses, filho de dom Ioam de meneses conde de Tarouca, que era capitão da cidade, donde mandaram recado ao conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom Ioaõ, casado com sua irmãa, que era capitão Darzilla, que compria a seruiço del Rei veremse pera communicarem algumas cousas de importancia, pelo que o Conde sem mais esperar se veo per terra a Tanger, onde consultando estes tres capitães, sobelo modo que teriam em tomarem a villa de Larache, lhes deraõ recado como el Rei de fez vinha cercar Arzila, & que era ja mui perto. Pelo que o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou os Almocadens, Pero de meneses mourisco, & George vieira a descobrir, os quaes vendo muitos fogos no Xeicaõ, que he duas legoas, & mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei de Fez, pelo que se deram tal manha, que tomaram alguns Mouros, de que o Conde soube que o mesmo Rei estaua alli com

1308  
 todo seu exercito , & muitas muniçoens de guerra , com  
 tençam de vir cercar Arzilla , do que logo auisou dom  
 Ioaõ , & dom Duarte. Isto foi aos xix dias do mes Dou-  
 tubro , de M. D. viij , huma quarta feira , & ao outro  
 dia chegou todo o poder del Rei de Fez , que se afirma  
 que trazia vinte mil homens de cauallo , & cento , &  
 vinte mil de pè , em que entrauaõ dez mil besteiros , &  
 espingardeiros , com muitas bombardas & outras muni-  
 ções de guerra pera combater , & escalar a villa , o que  
 logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de  
 dentro se defenderam ate noite mui esforçadamente. Ao  
 outro dia que era festa feira em amanhecendo , viraõ os  
 nossos a villa cercada de todalas partes com infinidade de  
 gente , & de longo da praia feitas muitas estancias de  
 cestos , & pipas cheas darea com suas bombardas pera  
 defenderem o porto de mar , & huns mastos , que esta-  
 uaõ aruorados na praia por balifas da entrada do arreci-  
 fe derrubados. No qual dia vieraõ cometer a villa com  
 mantas , picões , espingardaria , besteiros , que por serem  
 muitos , nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas ,  
 nem aos buracos das seteiras que logo naõ fosse prega-  
 do. E por serem tantos , & na villa nam auer ao todo  
 quatro centos homens , entre de pè , & de cauallo , os  
 mouros poseram as mantas ao muro , & o picaraõ tam  
 de pressa , & per tantos lugares , que naquelle dia der-  
 ribaram hum grande lanço , per onde , entraram muitos  
 delles , ao que o Conde de Borba acodio com obra de  
 cincoenta de cauallo , & os fez tornar atras , mas por-  
 que o nesta briga feriram de huma setada que lhe passou  
 o braço direito , foi constangido a se ir curar deixan-  
 do a gente encommendada a George barreto seu gen-  
 ro , mas como o acharam menos , & os mouros crecessem  
 começaraõ de se retirar , ao que o conde acodio depois  
 de o curarem , mas como a força dos imigos sobrepo-  
 jasse em muito o numero dos nossos , foi torçado de  
 se recolher ao Castello , o que tambem fizeram os que  
 estaram defendendo o muro , & assi muitas mulheres ,

mininos, & outra gente defarmada, correndo todos a porta, na qual foi tanta a pressa, & aperto dos mouros que os seguiam, que por nam entrarem de mestura, o Conde mandou fechar as portas, por de todo se nam perder com todos, de maneira que lhe foi forçado deixar fora muitos daquelles homens, mulheres, & mininos, que os mouros alli logo mataram, sem darem vida a pessoa nenhuma entre os quaes foi Lopo rabello, que tinha a cargo hum cubello onde o mataram como muito esforçado caualleiro, sem se querer sair delle, posto que lhe dixerem que o Conde se recolhia pera o Castello, no qual dia se os mouros o cometeram, segundo os noslos estauam fracos do trabalho passado, & atemorizados, por ventura que o ganharam, mas quis Deos que ocupados em roubar a villa, descuidarão de fazer o que lhes mais importaua. Nesta reuolta alguns dos moradores, dos quaes hum era Antonio cordouil, uando a villa entrada, se lançaram pelo Muro, pera se saluarem em huma caravella, o que Ioão martinz dalpoem que alli estaua, nam fez, mas antes se deixou ficar sobrancora, varejando com algumas bombardas que tinha a praia, com que matou muitos mouros, alli esteue com assaz trabalho, ate vinda de dom Ioam, em que o ferirão de setadas, & a todos os que com elle estauam, Antonio de Cordouil se foi caminho de Tanger dar auiso a dom Ioam de meneses do que passaua o qual encontraram de noite no caminho, porque como o conde de Borba partio de Tanger para Arzila logo dom Ioam mandou recado a Ioam rodriguez sa que se viesse pera Tanger, com os nauios da frota, que deixara em Alcaccer ceguer, o qual se partio logo, & em entrando pela baia de Tanger chegou o recado a dom Ioam de Meneses como Arzilla era cercada, pelo que se partio logo para là, & no mesmo dia que foraõ xxiiij Doutubro hauendo tres dias que a villa era ganhada dos Mouros, foi dom Ioam surgir fora do arrecife, por calo da muita artelharia com que os mouros tirauam das suas



## CAPITULO XXIX.

*De como dom loã entrou no arrecife, & soccorreo o castello com gente, & mantimentos, & el Rei de Fez alevantou o cerco, & do que el Rei dom Emanuel jobre neste negocio fez*

**C**omo dom Ioam teue auiso do Conde de Borba, mandou logo fazer prestes os nauios, que mais facilmente poderiaõ entrar no arrecife, & apregoar, que a todolos omiziados, que ao outro dia saissem em terra, perdoaua em nome del Rei toda sua justiça. O que assi ordenado, se fez a vela para o arrecife, no qual o primeiro que entrou em hum batel, dizem que foi Pero mascarenhas, que os mouros feriram estando a falla com o Conde de Borba, mas posto que alguns digam que foi Pero mascarenhas o primeiro que entrou no arrecife, eu achei per lembranças dignas de se, que foi Sebastiaõ Rodriguez berrio, hum dos milhores homens de mar, & dos mais esforçados caualleiros que de seu tempo ouue neste regno, o qual eu conheci, & dous seus sobrinhos naõ menos destimar que elle, hum per nome Pero berrio, & outro Ioam Martinz Dalpoem homens mui praticos nas cousas do mar, & mui bons caualleiros, ou pode ser que fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastiam rodriguez berrio, & que ambos juntos fallassem ao Conde. Mas tornando ao recado que trouxeram, dom Ioam mandou logo apregoar que a primeira pessoa que naquelle dia saisse em terra daria quinhentos cruzados, os quaes ganhou dom Tristam de Meneses, que hia no batel de Ioam rodriguez de sa de meneses, o qual, & dom Henrique de meneses, que hiam na proa do batel, por com o marulho fazer ceavoga, deu primeiro com a popa na praia, que foi causa de dom Tristaõ que hia nella sair primeiro quelles. Ao entrar do arrecife feriram tam mal o Conde de Tentugal de hum pelouro de bombardas, que foi constringido tornar-se a Tanger pera se poder  
 melhor

melhor curar. O conde de Borba como vio a armada furta, mandou abrir a porta da treiçam, que vem do castello para o albacar, por onde como o tinha mandado dizer a dom Ioam por Pero da costa, lançou trinta de cauallo, & alguns caualleiros em que confiaua, a pe. Dom Ioão pelos sinaes que lhe o Conde mandou dizer que faria do castello quando esta gente auia de sair, conheceo que era tempo de mandar desembarcar os da frota, pera mor segurança do que mandou tirar com toda a artelharia contra a praia, que se logo despejou de quantos mouros nella estauam, & em acabado de jugar a artelharia, os bateis que todos estauam prestes, remaram a terra, dos quaes o primeiro que chegou, foi o de Ioão Rodriguez de Sà, em que hia dom Tristaõ, como fica dito, & o segundo o em que hia Ioão homem, que foi o primeiro que sahio em terra depois dos ja nomeados. Dos capitães o primeiro que desembarcou com sua gente, foi dom Ioão Mascarenhas capitão dos ginetes: com tudo os mouros não forão tão couardos, que ao desembarcar nam acodissem logo a praia, & trauaraõ huma mui cruel peleja, em que dambalas partes ouue muitos mortos, & feridos, mas em fim os nossos chegaram a estancia, & com ajuda dos que fairaõ do castello, tomaram nella seis bombardas, & meteram na villa pela porta do albacar duzentos homens, os mais delles espingardeiros, & besteiros, & algũ mantimento, poluora, & pelouros setas, & outras muniçoens, com os quais entrou o capitão dos ginetes, no que ouue da parte dos mouros grande referta, em que morreram algũs delles, & assi dos nossos, de que hum foi Emanuel Coutinho de huma espingardada que lhe deram pela testa, que foi hum dos primeiros que sahio em terra em companhia de Ioão homem, & ao outro dia entraram outros tantos posto que com muito perigo, em que mataraõ o Adail Ioam pimenta de huma espingardada. Com o qual socorro o castello se assegurou, que estaua ja tão minado, que dentro nas minas pelejauaõ os nossos com

os mouros, de que andauam tam cansados, & desuella-  
dos, que se o socorro tardara mais hum dia, el Rei de  
Fez o ganhara, o qual sabendo que era socorrido dixe  
aos seus, que folgaua muito, porque quanto mais en-  
traassem tantos mais tomaria, ao que lhe os alcaides Bar-  
raxa, & Almandarim, pessoas mui principaes antre os  
mouros, responderaõ senhor naõ vos afuzeis em vosso  
poder porque (dom Ioam he tam sabedor, & taõ ma-  
nhofo nas cousas da guerra, que debaixo dos pes vos  
vira poer o fogo.) Com tudo el Rei naõ quis aleuantar  
o cerco, & esteve ainda alli oito dias dando cada dia  
duas vezes combate ao Castello, pela manhã, & depois  
de comer. No dia que se deu o segundo socorro ao Cas-  
tello, despachou dom Ioam de meneses huma carauella  
com a noua deste cerco a el Rei, & mandou em outra  
pedir socorro aos lugares Dandaluzia, & assi ao conde  
dom Pedro Nauarro, que entam estaua em Gibraltar, com  
a armada de Castella, a o que o primeiro que acodio,  
foi o corregedor de Xares, em huma carauella, a re-  
mos bem artilhada, & carregada de mantimentos, &  
trezentos besteiros, com que fez muito damno, & es-  
trago nos imigos, porque se aleuantaua da baia, &  
hialle poer ao longo da villa velha, donde descobria os  
mouros que estauam emparados da artelharia do castello,  
no qual lugar estaua tambem el Rei de Fez, & naõ auia  
dia que naõ mataassem muitos delles, porque como via  
que huma Sphera que tomara na villa, com que tirauam  
ao castello, se voltaua pera carauella, elle se aleuanta-  
ua, & como a tornauaõ assentar contra o castello, se  
tornaua ao mesmo lugar de maneira que nunca lhe po-  
deram chegar, posto que el Rei prometesse muito dinheiro  
a qualquer pessoa que lhe arrombasse o que se naõ po-  
dendo fazer, el Rei se aleuantou dalli com toda a outra  
gente & se foi poer detras dataiaia dos paos. O conde  
dom Pedro Nauarro chegou Arzilla a hũa terça feira, o  
qual com tres mil & quinhentos soldados que trazia, &  
com os que auia na frota de Portugal, quisera logo ir  
come-

III
I. Decadas  
II-17-17
 cometer o arraial del Rei de Fez, (mas por ser em terça feira, em que dom Ioam tinha agouro,) dissimulou com o negocio, o que entendendo o Conde, assentou com elle que fosse ao outro dia: mas el Rei de Fez sabendo o socorro que era vindo, mandou no mesmo despejar a villa, & poerlhe o fogo, no qual hum mouro, fidalgo, que fora captiuo de dom Ioaõ de meneses, lhe mandou pedir seguro pera o ir visitar, & darlhe as graças do bom tratamento que delle recebera sendo seu captiuo, o que lhe concedeo, & veo com xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos lououres, dizendolhe senhor dom Ioam quanto vos deue Arzilla, que em tal tempo a focorrestes, nem creio que tamanho negocio, & contra hum Rei taõ poderoso como o he el Rei de Fez se podera acabar se não por vos. Dom Ioaõ lhe respondeo, que mais honra ganhara el Rei de Fez em entrar em huma villa de hum tam poderoso Rei como o era el Rei de Portugal, mas que de huma cousa se espantaua muito, que durando ainda a guerra, mandaua el Rei de Fez queimar as casas, porque se tinha vontade de dar batalha, terçando por elle a victoria, teriam os seus onde se podessem agasalhar, o mouro lhe respondeo, que el Rei não mandara fazer tal cousa, se não que fora desmando dos soldados mas que elle lhe iria dar disso conta, pera que mandasse apagar o fogo, o que logo el Rei mandou apregoar per todo o arraial que se fezesse, & o fogo se apagou, a presumpção foi que elle mesmo veo desconhecido com aquelle mouro seu criado para ver dom Ioaõ, que era cousa que muito desejava, pela fama que delle tinha. Partido el Rei de Fez do campo ao outro dia entrou dom Ioam de Meneses na villa, com a bandeira Real despregada, deixando por capitam do mar, Francisco de mendanha, onde foi recebido do Conde de Borba, Condessa, & toda a mais gente, como homem que a todos dera a vida, & liurara de captiueiro. A noua deste cerco se deu a el Rei dom Emanuel em Euora, a huma terça feira, no qual dia mandou screuer

uer cartas aos senhores do regno, & pessoas que o neste negocio podiam seruir, & ao Domingo depois de comer, tendo ja despedida muita gente pera o Algarue, estando na cortina, pera ouvir Missa no mosteiro de S. Francisco lhe chegou recado como a villa era ganhada pelos mouros, & o conde de Borba se recolhera no castello. Pelo que sem mais outro conselho, dixe a hum seu moço da capella que estaua junto da cortina, per Afonso Lopez, que depois foi escriuaõ dalfandega da cidade de Lisboa que dixe ao Adaiam da capella que a Missa rezada, & nam ouesse pregaçaõ & pelo mesmo Afonso Lopes mandou dizer a Vasqueanes corte Real seu veador que lhe mandasse logo poer as iguarias na mesa, & a Nicolao de faria seu estribeiro pequeno que depois foi contador da comarca da Guarda, que lhe mandasse selar huma faca baia muito andarenga, & hum ginete para o paje do arremessam que entam era Alvaro de souza, que ainda viue, & mora na villa Daueiro & com so este paje, & alguns sete, ou oito de cauallo que o seguiram, partio Deuora, em acabando de jantar, sem fazer mais que com as botas calçadas se despedir da Rainha, caminhando tam açodadamente, que na ferra do Algarue lhe arrebetou pelas ilhargas, entre as pernas a faca em que hia, onde lhe deram nouas que o castello Darzilla era ja focorrido, pelo que tomou dalli o caminho mais de vagar ate a Taura, com tudo parecendo-lhe que ainda que o castello estiuesse prouido de gente, & mantimentos, que nem por isso o poderiam saluar, nem lhe indo mais socorro, polos continuos, & asperos combates que lhe el Rei de Fez cada dia daua, & assi pelas minas que tinha feitas, determinou de passar em Africa no que estando resolute, se ajuntaram alli per mar, & per terra em espaço de cinco dias passante de vinte mil homens de pe, & de cauallo, porque todos acudirão a este rebate, como se fora pela principal cidade do regno, & assi chegou muita artilharia, & outras muniçoens de guerra que elle mandara vir dos seus

almazens de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda esta gente, & muniçoens, mas estando neste proposito ja prestes pera se embarcar lhe veo recado, como el Rei de Fez aleuantara o cerco, & se fora pera Alcacerquibir, pelo que desistio da viagem, posto que com saber estas nouas, sua determinação, & vontade fosse passar, se lho nam estoruara o parecer dos que em cousa de tanto peso lhe podiam dar conselho, com tudo mandou dalli alguns nauios com gente de guerra, mantimentos, muniçoens, & officiaes pera se a villa, & castello fortificarem de nouo, & ao Conde dom Pedro Navarro mandou seis mil cruzados de merce, pelo bom socorro que dera aos Darzilla, os quaes elle nam quis tomar, excusandosse que sua Alteza lhe nam era em nenhuma obrigação, que o que fezera fora a custa del Rei dom Fernando seu senhor, & que delle esperaua o galardam de seu seruiço, mas nem por isso deixou el Rei de fazer muitas merces, & dar muitas tenças, & habitos em suas vidas, & de seus filhos, assi ao corregedor de Xarez, como a muitos caualleiros Andaluzes, que as suas proprias custas vieram ao socorro Darzilla, em que morreo muita gente, assi dos mouros, como dos Portugueses, & Castelhanos, entre os quaes foraõ juntamente oitenta do corregedor de Xarez, que todos per desastre ficaram debaixo de hum lanço do muro que cahio sobrelles. Dom Ioam de meneses esteue em Arzila ate que chegou toda a gente, & muniçoens que lhe el Rei mandou do Algarue, & deixando nella tudo o que era necessario, com dous mil soldados, afora a gente ordinaria de pe, & de cavallo, & officiaes pera de nouo refazerem as barreiras, & muros da villa, & castello se tornou pera o regno, onde foi recebido del Rei como o hum tal caualleiro, & tam bom capitão merecia.

## CAPITULO XXX.

*Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella, sobre limitações da conquista Dafrica, & recados que el Rei teue do gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua, & de como o Duque de Medina sidonia & dom Pedro Giram vieram a este regno desauindos del Rei dom Fernando, & el Rei mandou ao regno de Manicongo Ioam de sancta Maria, & outros doze religiosos.*

**N** Este anno de M. D. viij. por entre estes regnos, & os de Castella auer algumas diferenças sobelas limitações da conquista que a cada hum delles pertencia se fez hum concerto, antre el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Ioanna de Castella, porque el Rei dom Emanuel soltou a conquista que era destes regnos desno lugar de Belez da Gomeira ate Melila, & Caçaça, com todas as pouoações, que na dita costa ha, por estarem na demarcação do regno de Fez, & assi a fortaleza do pinhão de Belez, que esta metido no mar junto da mesma cidade de Belez, a qual a dita Rainha dõna Ioanna mandara fazer, pera guarda Dandaluzia. E por quanto, pela capitulação que fez Rui de Soufa, & dom Ioão de Soufa seu filho embaixadores del Rei dom Ioão segundo, com el Rei dom Fernando Daragão marido da Rainha donna Isabel de Castella (cuja filha herdeira esta senhora donna Ioanna era sobelos limites, & demarcações da banda do Ponente, per onde auia de ficar a arraia, & limite do dito regno de Fez, por auer ahi duvida se entre o cabo do Bojador, & de Nam, donde se começaõ as marcas, & limites de Guinè, que he da conquista destes regnos de Portugal, & por se dizer que nestes limites ficauão alguns lugares, & terras que não eraõ da conquista do regno de Fez, & que per isso a conquista destes não pertencia a Portugal, foi as-

sentado que a Rainha donna Ioanna soltasse, & alargasse todo o direito que podiam ter os Reis de Castella de Belez da Gomeira, conseguindo os seus lugares que tem do regno de Fez, ate chegar ao cabo do Bojador, & de Nam com penna de cem mil dobras douro, de peso, a quem quebrasse a capitulaçãõ, a qual foi feita per dom Antonio de noronha, Icriuãõ da puridade del Rei dom Emanuel, que depois foi conde de Linhares, & per Gomez de sanctilhena corregedor da cidade de Iaem, sobelo que, per algumas duuidas que recrecerãõ mandou el Rei a castella o doctor Ioãõ de faria, & se acabou tudo como conuinha a paz, & soslego destes dous regnos. Neste anno mandou o gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua Duque de Sefa, recado a el Rei per via de Ianne Mendez do esporãõ seu embaixador, que entam andaua em Castella, pedindolhe passagem por seus regnos para se ir do seruiço del Rei dom Fernando Rei de Aragaõ que regia os regnos de Castella pola Rainha donna Ioanna sua filha, molher que fora del Rei dom philipe Archeduke Daustria, & senhor dos estados de Flandes, a qual Rainha donna Ioanna era mãi do Emperador dom Carlos quinto que per falecimento della soccedeo nos regnos de Castella, o que o dito Duque fazia por desgostos que tinha del Rei dom Fernando: ao que lhe el Rei dom Emanuel respondeo, diuertindoo do pensamento em que andaua, que era irse a Flandes pera o dito dom Carlos que entãõ la estaua. No mesmo anno vieram a este regno, estando el Rei em Euora, desauindos do mesmo Rei dom Fernando o Duque de medina sidonia, & dom Pedro gyrãõ seu cunhado, filho do Conde Doruenha, do que el Rei dom Emanuel teue desgosto, & screueo a Christouãõ correa, que estaua ennam com seus negocios em Castella, que desse disso suas desculpas a el Rei dom Fernando, que lhe naõ pareceu que procedia isto d'elle, com tudo lhes fez bom gasalhado, & os reconciliou com el Rei dom Fernando, & lhes fez merces de joias, & cauallos ajaezados  
com

com que se tornarão para Castella mui satisfeitos da companhia que de sua real pessoa receberam. No mesmo anno no fim delle mandou el Rei hum religioso, per nome Ioam de Sancta Maria, da ordem do Apóstolo, & Euangelista Saõ Ioaõ, que se chamam dos azues, com doze padres da mesma ordem, ao regno de Manicongo, pera la fazerem huma egreja, & ensinarem, & pregarem a Fè de nosso Senhor Iesu Christo, & pera se a egreja fazer mandou officiaes, allem do que deu para ella ornamentos, & a todos que foram com estes religiosos ordenados pera se la poderem manter honradamente, o que sempre acostumou fazer em todas as cousas que tocavam a nossa sancta Fè, da qual foi hum dos mais zelosos Reis, de quantos ate seu tempo ouue nestes regnos.

## C A P I T U L O XXXI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em Çacotorà depois da partida de Tristaõ da Cunha, & de como se foi dali a ilha de Ormuz, & do que fez ate la chegar.*

**P** Artido Tristam da Cunha de Çacotorá perà India, como fica dito, Afonso dalbuquerque proueo logo nas cousas necessarias a fortaleza, & alloslego dos da ilha o que feito, parecendolhe que compria mais a seruiço del Rei conquistarlhe o regno de Ormuz, que andar as presas no cabo de Guardafum, se fez a vela, aos xx dias Dagosto do mesmo anno de M. D. vij, pera o cabo de Roçalgate, donde da banda de Arabia se começa o senhorio do regno de Ormuz. Os capitães que leuaua debaixo de sua bandeira eram, Francisco de Tauora, & Emanuel Telez, Afonso Lopez da costa, Antonio do campo, Ioam da noua, & Nuno vaz de castel branco, em huma fusta que se fez em Çacotorà de madeira que leuaram laurada de Portugal, na qual frota hiaõ quatrocentos, & setenta soldados Portugueses. Com esta companhia chegou Afonso Dalbuquerque a villa de Calaiate  
aos

aos xxv do dito mes , que he a primeira que el Rei de Ormuz tem daquella banda da Arabia , entrando do cabo pera dentro do estreito da Persia , onde o Xeque , ou capitão que alli estaua por el Rei de Ormuz se concertou com elle delhe dar mantimentos de graça , & que Afonso Dalbuquerque se obrigasse a lhe nam fazer guerra ate assentar seus negocios com el Rei. O que assi concluido os mantimentos foram entregues naquelle dia , & noite que alli chegou Afonso dalbuquerque , & pela manhã se fez a vela caminho doutra villa , tambem do senhorio del Rei de Ormuz por nome Curiate , & no caminho mandou que se dessem dos mantimentos que ouuera em Calaiate a gente , & abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meo delles esterco de gado , & varreduras de çugidade , de que Afonso dalbuquerque se escandalizou , & propos em sua vontade tomar vingança deste escarneo , como depois fez , ao que o tambem moveo ha informação que lhe Gaspar Rõiz lingua deu das injurias , que ouuira dizer aos mouros da villa contra os que foraõ a terra , & de quão mã vontade consentião no dar dos mantimentos. Chegado Afonso dalbuquerque a Curiate , que he hum lugar raso , oito legoas de Calaiate , cercado de muitos palmares da banda do sertam , o achou de guerra , porque sabendo o capitão que alli el Rei de Ormuz tinha , o que Afonso dalbuquerque passára em Calaiate , arreceandose que quisesse tambem delle auer mantimentos , ou algũ outro tributo se fez forte com tranqueiras , cauas , & gente , com a qual determinaçam respondeo a hum recado , que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz , & amizade , dizendo , que elle lhe nam podia dar reposta sem ter recado del Rei de Ormuz seu senhor , do que auia de fazer : pelo que Afonso dalbuquerque com parecer , & conselho dos outros capitães desembarcou em terra com assaz trabalho , pola grande resistencia que achou nos imigos , que seriaõ bem tres mil , principalmente em huma tranqueira , que estaua a par da praia , pera onde fez recolher estes primeiros , & dalli

dalli pera o lugar, & finalmente pera os palmares, em que morrerão delles mais de sessenta, & dos nossos tres, & foraõ feridos vinte. Desbaratados assi os imigos, mandou saquear o lugar, em que não acharão outro despojo que mantimentos, porque fizeram sair delle has mulheres, & gente que nam era pera pelejar, que leuaram tudo o que ahi auia de preço. Os mantimentos foraõ tantos que em tres dias, & duas noites que alli esteve a frota, se não poderam acabar de carregar nas naos, acabo dos quaes mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao lugar, & a cinco naos de Meca, & onze terradas que estauam varadas em terra, o que tudo ardeu com a mesquita, que era muito fermosa, antes de se a frota fazer à vella. Dalli se partio para outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deste, mais rico, & mais pouoadado, & de mor trato, per nome Masquate, situado entre duas serras, em que se faz huma baia de muito bom surgidouro, & posto que fosse raso como Curiate, era a seruintia delle pera a baia cerrada de serra a serra, com huma tranqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artelharia, & fos duas portas muito estreitas pera a seruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonso Dalbuquerque aos dous dias de Septembro, & surgiu na baia sem nenhuma resistencia, onde estando sobre concerto com o Xequé, que lhe tinha prometido mantimentos per modo de tributo, a elle, & a todos os capitaens que alli viessem del Rei de Portugal, com a chegada de hum capitam del Rei de Ormuz, que lhe veu com socorro de mil soldados, se tornou o assento que tinham feito, & o Xequé foi mal tratado por não querer consentir em se quebrar o que tinha prometido a Afonso Dalbuquerque. Com a vinda deste capitão se pos o lugar em armas com bem tres mil homens de peleja, mercadores, & moradores, afora os mil que com elle vieram. Afonso dalbuquerque vendo que determinaua, mandou esbombardear o lugar toda huma noite, & ao outro dia, que eraõ cinco de Septembro, no romper da alua

alua sahio em terra com sua gente repartida em tres esquadroens, dos quaes eram capitaens de hum Francisco de tauora, & Afonso lopez da costa que auiam de cometer hum dos cabos da tranqueira, & do outro eram capitães Ioam da noua, & Antonio do campo pera cometerem o outro, & Afonso dalbuquerque com Emanuel Telez auiam de dar no meo della. Os primeiros que chegaram a tranqueira foram Francisco de tauora, Afonso Lopez da Costa, onde desembarcaram per debaixo de muitos tiros de bombardas, & frechadas com tudo fezeraõ recolher para dentro huma boa somma de mouros que os alli vieraõ aguardar, & poseraõ daquella banda fogo a tranqueira, que se logo ateou de forte que não o podendo soffrer, os mouros se foram acolhendo pera o meio della, onde Afonso dalbuquerque ja estaua, & alli se trauou huma braua peleja, mas em fim os nossos que ja estauão juntos com Afonso Dalbuquerque, fizeram recolher os imigos pera o lugar, & seguindolhes o alcance, os lançaram fora delle de maneira que em espaço de quatro horas, foi ganhado; onde os nossos estiuerão oito dias continuos, sem os da terra os virem cometer, nos quaes o saquearaõ & derribaram a mesquita, que era huma muito fermosa casa, & poseraõ fogo ao lugar de que ardeo todo. Entre os que morrerão dos imigos, que passaram de oitenta, foi hum delles o Xequé que fezera o concerto com Afonso dalbuquerque, o qual fugindo pera a ferra, em sobindo huma ladeira, se voltou pera os que o seguiam, dizendolhe, que elle era sem culpa de se os da cidade reuoltarem, & por na companhia não auer quem se mouesse de piedade; aos sinaes que daua de pedir misericordia, o mataram sendo a isto presente dom Antonio de Noronha, que hia por capitam deste alcance, & apos elle mataraõ vinte seus familiares que o seguiaõ. Acabado este negocio, em que morrerão oito Portugueses, Afonso Dalbuquerque se partio dalli aos xvj do dito mes de Setembro de M. D. vij. & foi surgir diante doutro lugar

del

del Rei de Ormuz, chamado Soar, em que tinha huma fortaleza, o capitam da qual era entam ido a Ormuz, & deixara em seu lugar hum seu cunhado, que sabendo o que Afonso dalbuquerque fezera nos lugares atras, lha entregou pacificamente & se fez vassallo, & tributario aos Reis de Portugal. Deste lugar se foi Afonso Dalbuquerque a huma villa del Rei de Ormuz per nome Orfaçam, cercada de muros baixos, em que auia algumas bombardas roquiras, villa bem arruada, & de boas casas, de pedra, & cal, com seus sobrados, & terrados, & posto que nella estiuesse por Regedor hum capitão del Rei de Ormuz, homem esforçado, & pratico nas cousas da guerra, o desmaio foi tamanho nos moradores da villa, que em vendo ancorar as nossas naos, a começaram logo a despejar, de maneira que naquella noite tiraram todas mercadorias, & moueis que nella auia. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, sahio pela manhã em terra, & mandou a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, que fosse contra o ferto com cem soldados per onde caminhou quasi huma legoa sem achar outra resistencia que de huns poucos de homens de cauallo, que juntamente lhe faziaõ rosto, & se acolhiam sem lhe poder chegar, & por a calma ser grande, & os nossos irem cansados se tornou perà villa, com xxij homens, & mulheres que captiuou. Nesta villa esteue Afonso dalbuquerque tres dias mandando recolher o despojo que se achou, em que ouue alguma artelharia, & poluora o que feito, & tomados os mantimentos necessarios, mandou queimar a villa, da qual que he a derradeira da costa de Arabia do senhorio del Rei de Ormuz, se fez a vela pera a mesma ilha, onde o Rei reside a mor parte do tempo, pelo grande proveito que recebe do muito trato que nella ha.

## CAPITULO XXXII.

*Do sitio da ilha de Ormuz, & principio da cidade, & costumes da gente, & dos apercebimentos que se fizeram pera receberem Afonso Dalbuquerque de guerra.*

**A** Ilha de Ormuz a que Ptholomeu chama Armazõ, & os da terra Gerum, està situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro terá de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, & tres a da Persia, & assi na outra como nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos & outras ilhas. He muito seca, & esterile de todo genero de mantimentos, nem tem outros senam os que lhe vem das ilhas de Queixome, Larec, & outras, & assi do Mogastam, que he terra firme, defronte de Ormuz, & o mesmo he dagoa, porque nella nam a fenaõ tres poços de que se possa beber, huma legoa da cidade onde chamam Corumbaca, o demais sam cisternas, & poços solobros. A nella huma ferra pequena, que de huma banda tem vieiro denxofre, & da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Levante, & outro do Ponente. Em huma ponta desta ilha, entre estes dous portos, por respeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Persia, & India, & doutras partes, se começou pouco a pouco fazer huma cidade, que veo ser de graõ trato, a que do nome da ilha chamaõ Ormuz, cidade rasa, muito bem arruada de muitas, & mui nobres casas de pedra gesso, & cal, com seus sobrados, & terrados, em que os Reis tem huns paços em modo de fortaleza, & por a terra ser muito quente, tem todolos moradores no meo das casas humas chaminés com catauentos, com que as refrescam por dentro, & se defendem da calma, vem a ella cafilas, ou recouas de muitas partes, como de Maracante, Tauriz,

viz, Caxem, & doutras cidades da Persia, & Arabia que trazem muitas, & mui ricas mercadorias, & muitos cauallos que dalli leuão perà India, que là vendem, por duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, & seiscentos pardaos, & alguns por mais. Os moradores desta cidade, pela mor parte sam Arabios, & Persios, dados a viços, & muito ciosos das molheres, & com rezam, por ellas serem muito fermosas, as quaes quando vão fora de casa leuão os rostos cubertos de maneira que as nam podem conhecer: os homens sam bem dispostos, & grandes caualgadores. Aueria entam na cidade passante de duzentos de cauallo dos moradores della, os quaes tem por exercicio jugar a choca a cauallo, no que sam tam destros que espantam os estrangeiros que os vem jugar, saõ muito musicos, & dados a trouas, andam bem tratados de suas pessoadas, com pannos de seda, chamalotes, brocadilhos, & algodam. Trazem continuamente, assi na paz, como na guerra armas offensiuas, & defensiuas, a entrelles homens de muito trato, de que vieram muitos delles a ser mui ricos, & poderosos, todolos mantimentos se vendem a peso, ate a lenha, & quem falsa peso, ou medida he castigado sem remissam, & tem este erro por taõ grande, que o abominaõ mais que nenhum outro genero de pecado, porque dizem que he em perjuizo de toda a Republica. Tem em tudo tanta policia & usam tanto exercicio das letras, que em huma casa que pera isso edificaraõ nesta cidade, vem todolos dias ler hum homem docto, Chronicas, & Historias de Alexandre, & Dario, & outras antigas, & modernas, & liuros de doctrina, a qual liçaõ vem ouuir muitos homens assi velhos, como mancebos, cousa muito digna de louuar, & que parece que os Venezeanos tomarão destes, ou estes delles, porque em Veneza, nam estando mais que cinco legoas de Padua, Uniuersidade celebre, se faz o mesmo, & se lem em casas publicas, duas liçoens no dia, huma em Philosophia, & outra em humanidade, & historias, das quaes liçoens eu ouui mui-

tas estando naquella cidade, & de homens mui doctos & do que mais me espantei, foi ver nestas liçoens, muito gentis homens de cincoenta, sessenta, setenta annos, de que os mais delles eram dos principaes do conselho, & de todo o gouerno da Republica, donde acabada a lição se hiaõ ao Senado, ou a outros lugares a tratar cada hum delles o officio que tinha a cargo. Mas tornando a Afonso dalbuquerque depois que partio de Orfação veo ter ao cabo de Moçamdomo onde da banda da terra firme Darabia faz fim o senhorio del Rei de Ormuz, & delle a outra banda da terra da Persia auera quinze legoas da trauesta, em que a algumas ilhas, das quaes a principal he a de Gerum, onde esta situada a cidade de Ormuz, a que Afonso dalbuquerque veo ter, sendo ella, & todo o regno regido per hum Mouro capado muito bom caualleiro natural de Bengala, per nome Cojeatar, por o Rei que então regnaua, per nome Ceifadim não ser de mais que de doze annos. Este Cojeatar tendo auiso do que Afonso Dalbuquerque vinha fazendo polas villas do regno de Ormuz per onde passaua, se apercebeo pera o receber de guerra, & lha fazer com sessenta naos estrangeiros que aquelle tempo estauaõ no porto de Ormuz, em que entrauaõ huma del Rei de Cambaia per nome Meri, que era doito centos toneis, & trazia muitos soldados fartaques, abexis, & outra do Principe de Cambaia, fomenos desta, ambas muito bem artilhadas, & providas de muitas muniçoens de guerra. Allem destas sessenta naos hauia muitos nauios da terra a que chamam terradas, que seruem da carretar mantimentos, & aguoas do sertam & das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, & nas naos dos mercadores, pos muita artilharia, & gente de guerra, de maneira que assi nesta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homens de peleja, que começara da juntar desno dia que soube nouas da vinda Daafonso dalbuquerque, que chegou ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Septembro.

## CAPITULO XXXIII.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a cidade de Ormuz.*

**D**Epois que Afonso dalbuquerque descobrio o furdouro onde as naos dos mouros estauam ancoradas, mandou chamar os capitães da frota a sua nao, & com elles teue conselho, no qual ouue varios pareceres, mas em fim se assentou, que se ouesse de auer guerra que pelejassem com as naos dos mouros antes de cometer a cidade, & que Afonso dalbuquerque fosse surgir junto da nao Meri del Rei de Cambaia, & Ioaõ da noua da do Principe, & Francisco de Tauora doutra das que lhe parecessem que estauaõ melhor armadas, & pelo conseguinte os outros capitães. Ancorada a frota, Afonso dalbuquerque mandou dizer a el Rei, que elle vinha alli pera com elle tratar pazes, & amizade em nome del Rei de Portugal seu senhor, & poer aquella cidade a sua obediencia que se lha quisesse entregar pacificamente, elle o deixaria viuer em seu estado, & aos seus, em todas as liberdades, como o ate alli fizeram, & o defenderia, & a todo seu regno, & senhorios de quem o quisesse anojar, & que o mesmo fariaõ sempre todos os capitães del Rei seu senhor. Com a resposta deste recado lhe mandou el Rei hum mouro ( que depois veo a este regno ) per nome Cojebeirame, com huma carta assinada por elle, & por Cojeatar, o qual mouro recebeo com muito aparato, sem querer tomar hum presente de fructas que lhe el Rei mandaua, dizendo que nam auia de aceitar nada de homens que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta se era verdade que queria com elle paz, & amizade, como nella dizia, que ate o outro dia pela manhã lhe mandassem recado certo do modo que nisso queria ter. Com a resposta deste recado tornou Cojebeirame dizendo que el Rei queria paz, & que os Portugueses poderiam ir seguramente a cidade fazer

zer o que lhes comprisse, aqueixandosse el Rei a Afonso Dalbuquerque do mau tratamento que fezera aos seus lugares per onde passara, ao que dando suas desculpas, o tornou a despedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilagoens que vsaua Cojeatar, esperando huma armada que naquella noite chegou com muita gente da terra firme socorrer a cidade, com o que ficou tão ufano, que mandou apregoar que ninguem matasse Portugues, senam que os tomassem viuos pera se el Rei seruir delles na guerra, mandando naquella noite poer todalas naos grossas de longo da praia, pera com ellas defender a cidade, allem disto ordenou que se as nossas naos se desamarrassem, pera irem cometer as da sua armada, que as terradas, em que tinha muita artilharia, & gente, as cercassem pola banda do mar porque alli cercadas de todalas partes, seria impossivel poderenlle defender. Ao outro dia pella manhã, que a frota dos imigos appareceo nesta ordem vio Afonso Dalbuquerque, que tinham vontade de pelejar pelo que mandou no mesmo instante aleuantar as ancoras que ficauão da banda do mar, para que as fossem forgir nas gorias das dos mouros. O que vendo Cojeatar abalou logo da praia com todalas terradas em ordem, começando de cercar a nossa frota, o qual em abalando os das suas naos abriram as portinholas, o que ate alli nam fizeram, começando de seruir as nossas de muitos tiros d'artelheria, frechas, & lanças darremello, que tam juntas estauam humas das outras. Afonso dalbuquerque em vendo abrir as portinholas, mandou antes que nenhuns dos tiros das naos dos mouros desparassem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em huma entena que trazia de fora da murada com que matou, & ferio muitos delles. Trauada esta peleja de huma frota a outra, Cojeatar se vinha chegando da banda do mar perà nossa, contra a qual depois de a ter cercada, mandou desparar a sua artilharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe respondiam da nossa frota fazia

zia chegar os seus a tiro de frecha, das quaes lançavam tantas dentro das nossas naos, que encobriam o ceo, & feriam muitos, mas isto durou pouco, porque a nossa artelharia meteo tantas destas terradas no fundo, que as outras tomaraõ por partido arredarense, de que as mais se acolheram perà terra firme, & Cojeatar se foi com as suas pera el Rei, que do cerame estaua vendo esta batalha, a qual foi tam aspera, que muitos dos cidadãos fugiram pera dentro da ilha, & muitas mulheres prenhes moueram do estrondo da artelharia, & foi tamanha a desordem, & medo dos imigos, que em fogindo tirauam tam sem tento com as frechas que se matauaõ muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per espaço de tres dias andaram sobela agoa, recolheraõ os nossos hum grande despojo. As naos dos imigos fizeram mui bem seu officio, em quanto Cojeatar andaua rodeando, & combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tirauam da nao Cyrne, arrombaram a do Principe de Cambaia de maneira que se foi ao fundo, & tras ella com o tiro da mesma bombardas outra das melhores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperança. A gente que auia nestas naos ficou toda sobela agoa, o que vendo os das outras, que estauam ja bem maltratadas, se lançaraõ todos ao mar pera se saluarem a nado, o que vendo Afonso Dalbuquerque mandou pojar gente nos bateis, pera matarem daquelles, os que podessem, o que executaram bem a sua vontade, com tudo os da nao Meriana nam desemparraram, porque posto que estiuesse destrocada da nossa artelharia, o capitam era mui bom cavalleiro, & tinha muita & boa gente consigo, O que vendo os nossos a foram cometer com alguns bateis da frota, em que hiam George barreto de castro, George da sylueira, Aires de souza chichorro, Duarte de souza, Nicolao dandrade, Antonio da costa, irmão Dafonso Lopez da costa Lisuerte de freitas, Antonio de lá, An-